

Esporte

Alunos do IFSul são destaque
nos Jogos dos Institutos
Federais - JIFs

P. 32

Entrevista

Cursos de pós-graduação do
IFSul beneficiam as regiões
nas quais são oferecidos

P. 28

Democratização do CONHECIMENTO

Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras está tornando
o ensino de línguas mais acessível no País

P. 6



Informática

Projeto do câmpus Venâncio
Aires promove a inclusão
digital de idosos

P. 12

Astronomia

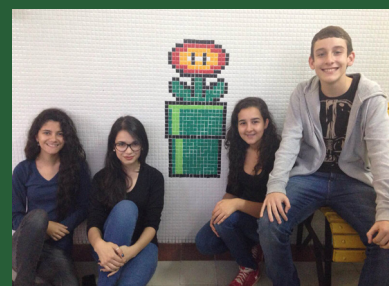
Câmpus Jaguarão difunde
conhecimentos entre alunos
brasileiros e uruguaios

P. 20

Arte

Alunos utilizam a estrutura
do câmpus Pelotas para
liberar a criatividade

P. 22



Lúcia Zolin
Jornalista



Reitor
Marcelo Bender Machado

Chefe de Gabinete
Marilvana Giacomelli Tavares

Coordenador da Comunicação Social
Alessandro Almeida Schwonke

Design e diagramação
Lisiane Corrêa Gomes Silveira
Patrícia Koschier Buss Strelow

Estagiário de publicidade e propaganda
Marlon Eduardo Morschel

Redação
Greice Rosane Gomes (DRT/RS 17529)
Lúcia Volcan Zolin (DRT/SC 1537)
Paulo Barbosa Cunha (DRT/RS 8744)

Alexandre Kerson de Abreu (DRT/RS 12901)
Câmpus Pelotas

Patrícia Hammes Strelow (DRT/RS 12750)
Câmpus Sapucaia do Sul

Estagiários de jornalismo
Jean Carlo dos Santos (Reitoria)
Karina Gonçalves Vaz (Reitoria)
Grazielle Taís Posselt (câmpus Venâncio Aires)
Mariana Santos (câmpus Sapucaia do Sul)
Matheus Pereira (câmpus Pelotas)

Revisão
Stela Marina Nunes de Castro
Sônia Foster

AÇÕES QUE TRANSFORMAM VIDAS

Estamos à espera! Logo, logo, mais um grande grupo de alunos vai ingressar no IFSul, nos seus tantos câmpus espalhados pelo Estado. Ficamos imaginando como foi a trajetória que trilharam até chegar aqui. Por que optaram pelo IFSul? Como se prepararam para o vestibular? Estavam nervosos, como é próprio nos dias que antecedem o concurso? E, principalmente, na hora das provas? E o resultado? Ah... quanta ansiedade! Quais serão os sonhos guardados nesses jovens corações que irão juntar-se a nós?

Quanta responsabilidade! Essas vidas depositaram suas confianças em nossa instituição para construírem seus futuros conosco. Como serão os anos que ficarão aqui? Sentir-se-ão acolhidos? Enorme responsabilidade, reafirmamos! Sim, ao recebê-los, fazemos com a consciência de nosso papel em seu desenvolvimento como alunos e cidadãos.

E é visível o esforço assumido para que, aqui, encontrem seu espaço do jeito que são, com suas diferenças. Esperamos que todos sintam-se incluídos, e estamos caminhando nesse sentido, ou aprendendo a caminhar; afinal, temos consciência de que é um grande desafio contemplar a variedade. Mas é fato: desejamos construir um IFSul para todos, rico e abrangente.

Iniciativas não faltam, desde a oferta de programas que buscam democratizar o ensino de idiomas, com a oferta de cursos totalmente gratuitos e que primam pela qualidade - contemplando estudantes e servidores, a ações que têm por objetivo

auxiliar os alunos com dificuldades em alguma disciplina.

No entanto, nosso olhar não se restringe ao que está dentro dos domínios de nossos câmpus. Vai além. Provam isso os projetos em andamento que têm beneficiado muitas pessoas, como o de qualificação de professores de outras instituições, que já é uma referência internacional; as aulas no idioma alemão, oferecidas à comunidade do Alto Taquari; o projeto de informática que promove a inclusão digital de idosos; o trabalho que busca atrair jovens para o IFSul, por meio de informações sobre o instituto... E temos, ainda, cursos de pós-graduação, que estão transformando as comunidades das regiões nas quais são oferecidos.

Queremos dizer com isso que atingimos a perfeição? Obviamente que não! Mas estamos trabalhando para fazer a diferença na vida de todos que confiam seu futuro a nós e, para chegar a pessoas que poderão ter suas vidas transformadas pelo que temos a oferecer.

Realmente há muita coisa sendo feita, por isso não seria possível falar sobre todas em uma única edição do Posteiro. Nesta, reunimos algumas ações representativas, como você terá a oportunidade de verificar. Portanto, é com satisfação que lhe entregamos esse informativo, inspirado no trabalho de colegas, pessoas de boa-vontade, que buscam vivenciar a Missão assumida pelo IFSul e, com isso, estão fazendo tanto bem a tanta gente. ■

COMPROMISSO COM O PRESENTE, CONSTRUÇÃO DO FUTURO

Quais são os desafios da educação para o século XXI? Iniciamos este século se pensarmos no âmbito da educação? Quando refletimos sobre isso, percebemos que o IFSul, por meio de suas várias ações e iniciativas, já começou a construir uma educação alinhada às necessidades que se colocam no novo cenário do país. Com seus servidores, estudantes e demais trabalhadores, o instituto está em consonância com os anseios do povo brasileiro, consolidando uma perspectiva democrática construída desde as últimas décadas do século passado.

Os institutos trouxeram novas possibilidades aos territórios abrangidos por suas ações e com o IFSul isso não foi diferente. O avanço dos nossos câmpus no território gaúcho, chegando a comunidades antes desatendidas em termos educacionais, tornou o IFSul uma instituição com valor único em cada região. Abertos, chegamos às comunidades fazendo-nos presentes e dispostos a começar a construção de algo efetivamente novo.

Nesses ambientes o instituto adquire um papel fundamental na concepção de processos estratégicos para o novo Brasil que todos nós vislumbramos: um país mais ético, no qual a educação seja um valor para as pessoas, e respeitado mundialmente não apenas por seu grande território, mas pela justiça social e por seu povo capacitado, solidário e acolhedor.

No espaço de divulgação do Posteiro, podemos ter acesso a parte das ações

implementadas no IFSul que mostram a que vieram os institutos. Quando completamos praticamente sete anos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, mesmo com questionamentos sobre essa institucionalidade, reafirmamos nosso compromisso com o futuro do Brasil, incluindo os cidadãos em processos formativos pelos quais as grandes potências do mundo já passaram.

“O avanço dos nossos câmpus no território gaúcho, chegando a comunidades antes desatendidas em termos educacionais, tornou o IFSul uma instituição com valor único em cada região.”

Estamos avançando, apesar de todos os desafios inerentes à consolidação da Rede, como a atual conjuntura econômica. Trabalhamos conscientes de que nosso atual compromisso com o presente terá reflexos na vida das gerações que nos sucederão. Ao entendermos a democratização da educação como o primeiro passo para a ascensão social, percebemos que estamos no caminho certo: os institutos assumem um papel estratégico no desenvolvimento da nação que almejamos e não podemos, de forma alguma, retroceder nessa empreitada. ■



Marcelo Bender
Reitor

Missão IFSul

“Implementar processos educativos, públicos e gratuitos, de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.”

11 OPORTUNIDADE	16 INICIATIVA	24 CULTURA
28 ENTREVISTA	32 INSTITUCIONAL	42 #MURAL IFSUL

O QUE ACONTECEU

Por Karina Vaz

Nesta coluna você encontrará alguns dos eventos importantes, com a participação do IFSul, ocorridos durante os meses de **setembro, outubro e novembro**.

SETEMBRO

Artigo de professor do IFSul ganha prêmio em simpósio internacional

O professor do IFSul, Vladimir Afonso, conquistou o prêmio “Melhor artigo” no 28º Simpósio Internacional de Circuitos Integrados e Design de Sistemas, o maior evento brasileiro da área.



Professor Vladimir (à dir.) conquistou prêmio

Trabalho do câmpus Sapiranga é premiado em feira de ciências

O câmpus Sapiranga participou da 1ª edição da Feira Municipal Integrada (Femint) com o trabalho intitulado “Desenvolvimento de um Sistema de Impressão para Placas de Circuito Impresso Utilizando uma Impressora Jato de Tinta Convencional”. A produção ganhou o 1º lugar em sua categoria e, além disso, foi o único a receber a pontuação máxima da comissão avaliadora.

OUTUBRO

Canadenses gravam, no IFSul, terceiro módulo dos cursos do e-Tec Idiomas

Cinco professores da Camosun College, do Canadá, estiveram no câmpus Pelotas, em outubro, para a gravação dos vídeos que compõem o material didático dos cursos do e-Tec Idiomas. A parceria entre as duas instituições já se estende por três edições do curso.

OUTUBRO

Câmpus Pelotas e Pelotas-Visconde da Graça comemoram seus aniversários

No dia 11 de outubro, o câmpus Pelotas comemorou seu 72º aniversário. Já o câmpus Pelotas-Visconde da Graça comemorou 92 anos no dia 12 de outubro. Para celebrar a data, os câmpus realizaram uma série de atividades.

Assinado contrato para obras no novo prédio do câmpus avançado Novo Hamburgo

O IFSul assinou o contrato com a empresa responsável pela reforma e as adaptações no imóvel que abrigará as salas de aula e espaços administrativos do câmpus.

Aula inaugural marca início do primeiro curso do Igeap

A aula inaugural do Instituto Gaúcho de Educação e Administração Pública (Igeap) aconteceu no câmpus Porto Alegre do Instituto Federal Rio Grande do Sul (IFRS) e reuniu os participantes do primeiro curso ofertado pela instituição, que é formada pelos três IFs do Estado.

IFSul participa da IV Competição de Robótica Educacional

O câmpus Sapucaia do Sul organizou, juntamente com os câmpus Restinga e Viamão do IFRS, a quarta Competição de Robótica Educacional – IV COBRE. O evento ocorreu na Tecnopuc em Viamão.

Alunos do câmpus Bagé são premiados em competição de Engenharia

Alunos dos cursos técnicos em agropecuária e informática do câmpus Bagé, divididos em três equipes, representaram o IFSul no desafio do Programa de Educação Tutorial, o PET de Engenharia. A competição foi realizada no dia 23 de outubro, nas dependências da Unipampa de Bagé, promotora do evento.

Lançada cartilha sobre assistência estudantil no IFSul

O Departamento de Gestão de Assistência Estudantil (Degae), em conjunto com as equipes de assistência estudantil dos câmpus, lançou um guia com perguntas e respostas para sanar as principais dúvidas dos alunos sobre o assunto e os auxílios disponibilizados pelo programa.

NOVEMBRO

IFSul tem trabalhos premiados na 30ª Mostratec

Os câmpus Camaquã, Charqueadas, Pelotas, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Santana do Livramento e Venâncio Aires conquistaram diversos prêmios na 30ª Mostra Internacional e Tecnológica (Mostratec). A Mostra é realizada anualmente, em Novo Hamburgo, e é uma das maiores feiras educativas do País.

Firmado acordo entre IFSul, UTU e Utec para a oferta de cursos superiores binacionais

O IFSul e a Universidade Tecnológica (Utec) do Uruguai, através do Conselho de Educação Técnico Profissional da Universidade do Trabalho do Uruguai (CETP-UTU), assinaram um protocolo que tem como objetivo viabilizar os primeiros cursos superiores binacionais na região fronteira de Santana do Livramento e Rivera.



Gestores assinaram protocolo de intenções

Alunos do câmpus Sapucaia são premiados em evento do IFRS

Raul Candido dos Reis, Giovana de Oliveira Smialowski e Mariane Venditi da Rosa, estudantes do câmpus Sapucaia do Sul, do curso técnico em gestão cultural, foram premiados no 1º Salão de Ensino, IV Salão de Extensão e V Salão de Pesquisa e Iniciação Científica do IFRS. A pesquisa intitulada “É Bem Assim Que A Gente Tá: as vertentes da identidade cultural do funk carioca nos seus desdobramentos na Região Metropolitana de Porto Alegre” ganhou 1º lugar na modalidade “Exposição de Trabalho”, categoria Ensino Médio.

Trabalho do câmpus Sapucaia do Sul integrou Bienal do Mercosul

O câmpus Sapucaia do Sul participou da ação Objetos Cruzados, que fez parte do Programa Educativo Possibilidades do Impossível, da 10ª Bienal do Mercosul. Com o tema Mensagens de uma Nova América, a Bienal reuniu nessa edição cerca de 700 obras, de 21 países, produzidas por 402 artistas.

Câmpus Bagé realiza o 2º Encif

O câmpus Bagé realizou o 2º Encontro de Ciência e Tecnologia do IFSul (Encif). O evento contou com apresentações de trabalhos científicos de nível fundamental, médio, técnico e superior. Teve 730 inscritos, entre autores, coautores e orientadores de 33 instituições diferentes, incluindo universidades, escolas e institutos federais.

Mostra de Produção do IFSul é realizada no câmpus Pelotas-Visconde da Graça

A Mostra de Produção do IFSul foi realizada no câmpus Pelotas-Visconde da Graça (CaVG), entre 30 de novembro e 2 de dezembro. O encontro contou com a participação de três eventos simultâneos: a 8ª Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica (JIC), a 4ª Mostra de Extensão e Cultura e o 1º Encontro de Cultura.

Durante os três dias de evento, cerca de 320 projetos desenvolvidos por estudantes de diferentes câmpus do IFSul integraram a programação, que contou também com minicursos, palestras, seminários, mesas de troca de experiências, fóruns de cultura, exposições fotográfica e de moda e arte. As noites foram marcadas por apresentações artísticas no Palco das Artes.



Mesa de abertura do evento

CAPA

e-Tec Idiomas: O ENSINO DE LÍNGUAS MUITO MAIS ACESSÍVEL A ESTUDANTES E SERVIDORES

Por Lúcia Volcan Zolin

Programa busca a democratização do ensino de idiomas no País, com a oferta de cursos totalmente gratuitos e que primam pela qualidade. Participantes estão sendo preparados para enfrentar provas de proficiência linguística e intercâmbios nos diversos países como, por exemplo, os do Programa Ciência Sem Fronteiras.

Já é de entendimento geral que a aquisição de uma segunda língua (terceira ou até mais, conforme o caso) é uma necessidade urgente de nossa época. Estudos que permitem essa afirmação não faltam.

“O desenvolvimento de competências em línguas estrangeiras significa uma porta aberta para o diálogo entre as culturas do mundo internacional das ciências, do trabalho e das novas tecnologias, tornando-se fator indispensável para o rompimento do modelo de hierarquia de conhecimentos e da relação subserviente de países ditos subdesenvolvidos em relação aos países ditos desenvolvidos. Nesse sentido, empreender o ensino de idiomas é uma forma de permitir ao cidadão deste milênio a sua inclusão nesta nova era que se ascende, inserindo-o no letramento global da linguagem.”

Os argumentos acima foram extraídos do Fórum de Relações Internacionais (Forinter), órgão vinculado à Câmara de Relações Internacionais, do Conselho de Instituições de Educação Profissional Científica e Tecnológica (Conif), que, em 2011, fez uma análise a respeito da demanda por oferta de cursos de idiomas no Brasil.

Por meio de pesquisas, percebeu-se que havia uma carência na oferta de línguas estrangeiras e, consequentemente, no conhecimento de idiomas estrangeiros na Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), como por exemplo, o espanhol e o inglês - considerados essenciais para o desenvolvimento dos programas de mobilidade e capacitação dos estudantes para o mundo do trabalho.

A pesquisa não ficou guardada em alguma gaveta. Virou projeto que, hoje, felizmente, já está em pleno andamento e com participação ativa do IFSul.

GRATUITO E EFICAZ!

Estamos falando do e-Tec Idiomas sem Fronteiras, criado para promover com qualidade - e de forma totalmente gratuita - o ensino de línguas estrangeiras no País. O programa é destinado à qualificação de estudantes e servidores, tanto para o programa Ciência Sem Fronteiras como para os demais projetos de mobilidade internacional. Uma iniciativa concebida e produzida pela Rede Federal, via Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/ MEC) e Conif.

Estão sendo oferecidos os cursos de Espanhol e Inglês, consideradas importantes ferramentas no processo de internacionalização e cooperação internacional. Ao finalizar o curso, a expectativa é que o estudante esteja apto a realizar



testes de proficiência com qualificação para participar de programas de intercâmbio. Também se espera que os participantes ampliem seus conhecimentos sobre outras culturas e apresentem o diferencial do idioma em uma entrevista de emprego.

NO IFSUL

No instituto, a oferta dos cursos e-Tec Idiomas está sob coordenação do Núcleo de Idiomas do IFSul, vinculado à Diretoria de Assuntos Internacionais (DAI), que tem por objetivo propor uma nova política de ensino de línguas na instituição, a partir de discussões das práticas dos docentes de línguas e do uso de tecnologias de educação a distância. Todos os cursos ofertados aqui são validados pelo próprio IFSul.

O Núcleo conta com a ajuda de três pró-reitorias para a operacionalização dos cursos:

Pró-reitoria de Ensino (Proen), que conta com a equipe multidisciplinar da rede e-Tec Brasil para auxiliar nos processos de seleção de alunos e tutores, bem como nos processos de cadastramento dos alunos no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec) e no Q-Acadêmico;

Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proex), que auxilia na divulgação do programa à comunidade externa e na elaboração dos editais;

Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (Progep), que, além de também auxiliar na elaboração dos editais, é parceira na certificação dos servidores do instituto.

O programa, no IFSul, está na terceira edição da oferta do módulo 1 dos cursos de espanhol e inglês. A primeira edição do módulo 2 também já está acontecendo em alguns câmpus e, em todas as ofertas, houve grande procura.

“Nesta atual edição, temos notado uma maior participação dos estudantes nas atividades propostas e uma maior presença nos momentos presenciais. Os câmpus do IFSul também têm se mostrado parceiros nessa empreitada, pois têm recebido os tutores presenciais e motivado os estudantes a aproveitarem essa oportunidade única de se aprender um idioma”, observa a coordenadora do programa no IFSul, Lydia Mülling.

A coordenadora destaca, ainda, que a oferta de vagas para os cursos de espanhol e inglês, além de contemplar estudantes e servidores do IFSul, também amplia o acesso a cursos de idiomas para toda a comunidade, já que 25% das vagas são destinadas a estudantes de ensino médio da rede pública estadual e municipal.

Outro aspecto a ser destacado é a entrega de certificação em nível internacional para aqueles que desejam continuar seus estudos na pós-graduação ou realizar programas de intercâmbio.

“Aprender um novo idioma provoca mudanças na vida. Passamos a enxergar outras culturas de forma diferenciada, nos apropriamos de mais informações, temos a oportunidade de participar de programas de mobilidade, com maiores chances de ingresso no mercado global de trabalho. O e-Tec proporciona ao estudante o contato com outras culturas, com estruturas linguísticas utilizadas em situações reais, e o participante tem a vantagem de estudar no seu ritmo e estabelecer os momentos e o local onde estudar. O curso possui ótima qualidade e é validado pelo nosso instituto. Não dá para perder essa oportunidade de aprendizagem que bate a nossa porta. E o IFSul é pioneiro, mais uma vez, na oferta dos cursos no Brasil”, avalia Lydia.

SOBRE OS CURSOS

Os cursos são divididos em três módulos. Cada módulo contém 220 horas e tem duração de 20 semanas, sendo 18 delas cursadas a distância e duas (a primeira e a última) ministradas presencialmente nos polos ofertados.

A equipe é formada por três professores coordenadores, dois professores formadores e mais de 40 tutores, atendendo os estudantes do IFSul, nos 13 câmpus e na Reitoria.

METODOLOGIA

A partir de uma perspectiva de abordagem comunicativa e intercultural da linguagem, estão sendo desenvolvidas as competências previstas no Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas Estrangeiras. Nessa metodologia, os conteúdos são distribuídos em módulos (Níveis A1, A2 e B1). As aulas são disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde o estudante é convidado a embarcar em aventuras divididas em episódios, com os personagens dos cursos de espanhol e inglês.

MATERIAIS

Um grande diferencial do curso é o Storytelling, que apresenta uma sequência de 18 episódios curtos. A história (produzida pelo processo de animação) tem o propósito de despertar a atenção e a curiosidade, bem como promover a motivação, buscando a identificação do estudante com a narrativa e, por consequência, a fidelização com o conteúdo comunicativo do curso.

Além de contextualizar a aplicação prática dos conteúdos de cada lição, a história potencializa o trabalho de habilidades, como leitura e compreensão auditiva, auxiliando, também, na aprendizagem ao proporcionar conexão com as novas informações que estão sendo aprendidas. São episódios de uma história articulada com roteiros que

refletem as situações comunicativas, às quais os estudantes em intercâmbio poderão vivenciar.

“Compostos por um conjunto lexical de apresentação de vocabulário da língua-alvo, e por conhecimentos transversais, as histórias acarretam grande trabalho de pesquisa de cenários, criação de personagens com características físicas e personalidades singulares, gerando um enredo cativante visual e emocionalmente. Essas histórias, disponíveis on-line e off-line, estão presentes nos diversos recursos que compõem as aulas: cadernos, mídias interativas, atividades e episódios. O local de interação entre alunos e professores/tutores é o AVA Moodle”, detalha o titular da Coordenadoria de Produção e Tecnologia Educacional (CPTE), Mauro Hallal.

“as histórias acarretam grande trabalho de pesquisa de cenários, criação de personagens com características físicas e personalidades singulares, gerando um enredo cativante visual e emocionalmente.”

Mauro Hallal do Anjos - coordenador de Produção e Tecnologia Educacional

ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

O IFSul participa na elaboração dos materiais didáticos em parceria com o IFRN (Instituto Federal do Rio Grande do Norte) e o IFCE (Instituto Federal do Ceará), articulando todo o processo de produção, através da CPTE/Proen. Essa produção conta, atualmente, com cinco equipes: Design Instrucional (DI); Design Gráfico (DG); Hipermídia; Áudio e Vídeo e Tecnologia da Informação (TI). Além desses profissionais, colaboram com a gravação

“O e-Tec proporciona ao estudante o contato com outras culturas, com estruturas linguísticas utilizadas em situações reais, e o participante tem a vantagem de estudar no seu ritmo e estabelecer os momentos e o local onde estudar.”

Lydia Mülling - coordenadora do programa no IFSul



e-Tec Idiomas SEM FRONTEIRAS

QUEM PODE
participar?



ALUNOS E SERVIDORES DO IFSUL
25% DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO
da rede pública estadual e municipal

QUAIS idiomas? INGLÊS
ESPANHOL
PORTUGUÊS P/ ESTRANGEIROS

AS CERTIFICAÇÕES ATENDEM AOS
padrões internacionais
DO QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS

AVALIAÇÃO*

EVOLUÇÃO DA APRENDIZAGEM

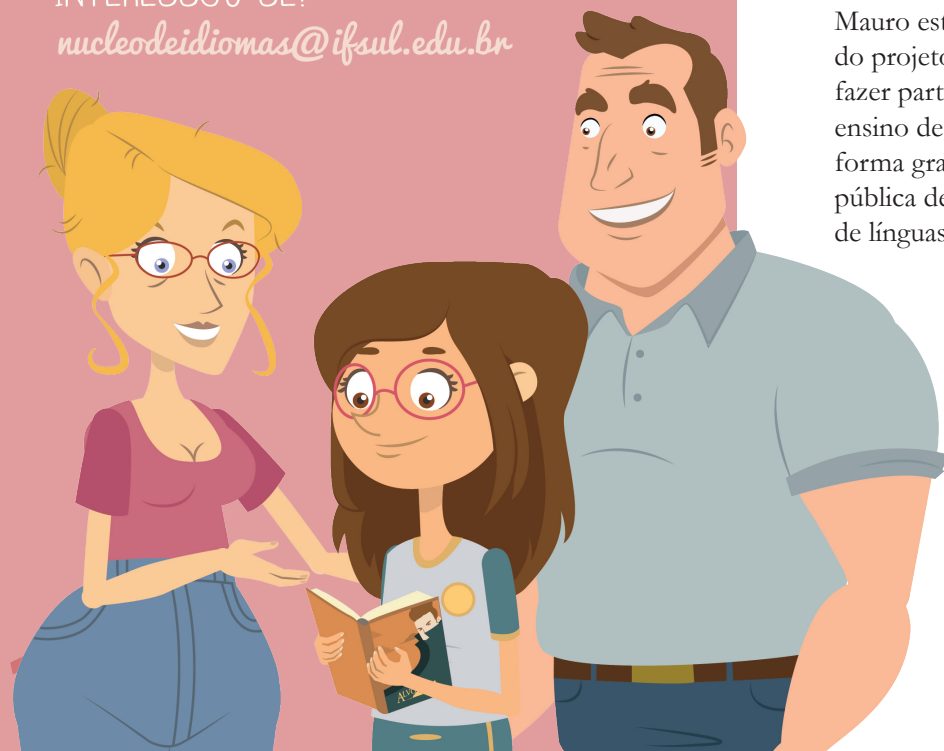
92%

APRENDERAM O IDIOMA ATRAVÉS DO PROGRAMA E-TEC IDIOMAS

INTERESSOU-SE?

nucleoideidiomas@ifsul.edu.br

*OFERTA 1 DOS CURSOS 2014/2



dos áudios, nativos do idioma-alvo, em parceria com a Faculdade Camosum, do Canadá e a Universidade do Trabalho do Uruguai (UTU).

A equipe do DI dá o passo inicial, que direciona o caminho a ser trilhado, elaborando os planos gerais dos três módulos do curso, os quais contêm a situação comunicativa de cada uma das 18 aulas.

Os materiais elaborados até o momento, e que foram aplicados por algumas instituições, têm recebido uma avaliação positiva, o que demonstra ser este o resultado de um trabalho colaborativo entre os profissionais de diversas áreas e instituições.

Para Mauro Hallal, participar da equipe que elabora esse material, destinado a todo o Brasil e a estudantes estrangeiros (como o curso em andamento - Português como Língua Adicional/PLA), tem sido um grande aprendizado por envolver profissionais de diversas áreas do conhecimento. “Gerenciar um grande número de arquivos, organizando fluxos de trabalho, bem como a rotatividade de pessoal, já que a CPTe é formada por estagiários e bolsistas, é um desafio constante. Um desafio que trará respostas positivas e de grande valor para a educação desses jovens comprometidos com seu futuro profissional”, avalia.

Mauro está convicto a respeito do potencial do projeto e diz que “é uma grande alegria fazer parte de um projeto que levará o ensino de idiomas, com qualidade e de forma gratuita, aos estudantes da rede pública de ensino, democratizando o ensino de línguas e seu acesso no país”. ■

“é uma grande alegria fazer parte de um projeto que levará o ensino de idiomas, com qualidade e de forma gratuita, aos estudantes.”

Mauro Hallal do Anjos - coordenador de Produção e Tecnologia Educacional

Projeto do câmpus Lajeado oferta CURSO DE LÍNGUA ALEMÃ

Por Paulo Cunha

Aulas beneficiam comunidade do Vale do Taquari

Ofertar aulas de Língua Alemã à comunidade do Alto Taquari visando aumentar os conhecimentos linguísticos nesse idioma. Essa é a proposta do projeto “Oportunidades: Língua Alemã” desenvolvido pela chefe de Ensino, Pesquisa e Extensão do câmpus Lajeado, Cláudia Redecker Schwabe. O projeto teve início no final de abril.

Para Cláudia, o ensino do idioma alemão pode ser uma alternativa para quem quiser participar futuramente de um projeto de mobilidade estudantil e, além disso, possibilitar um diferencial frente ao mercado de trabalho. Outra possibilidade destacada pela coordenadora é de que o aprendizado fomenta o respeito à diversidade cultural, eliminando o preconceito linguístico.

“Também almejamos futuramente viabilizar aos alunos a realização de exames de proficiência da língua, através do Instituto Goethe, os quais correspondem aos níveis do Quadro Comum Europeu Referência para as Línguas, um guia usado para descrever os objetivos a serem alcançados pelos estudantes de línguas estrangeiras na Europa”, destaca.

São ofertadas três turmas de alemão básico, com 20 vagas cada uma, sendo uma específica para alunos que falam o dialeto Hunsrück (dialeto alemão falado na região do Hunsrück no sudoeste da Alemanha e nos estados do Sul do Brasil), conhecimento esse que os auxilia a avançar rapidamente no conteúdo. As aulas ocorrem todas as terças, quartas e quintas-feiras, das 19 às 21h.

Foto: câmpus Lajeado



Participam do projeto alunos de ampla faixa etária

Para o aluno Cristiano Daniele, o aprendizado da língua facilitará a comunicação com as pessoas de origem alemã da região. “O aprendizado facilitará a nossa comunicação com as pessoas do Vale do Taquari que falam o alemão, tanto na relação pessoal como na profissional. Além disso, há a possibilidade de uma viagem a Alemanha a turismo ou mesmo a negócios e o domínio da língua facilitaria muito a comunicação com o povo de lá”, disse.

“Sinto um orgulho muito grande de poder estudar no IFSul, fui uma das pessoas que torceu para que o instituto se instalasse aqui em Lajeado. O melhor de tudo foi a oportunidade de voltar a estudar e aprimorar meus conhecimentos de língua alemã”, comenta a aluna Rosa Elisabeth Heeman.

Atualmente participam do projeto pessoas dos 14 aos 70 anos. Para a coordenadora, o projeto foi muito bem recebido pela comunidade. Prova disso é a grande procura pelo curso. “A nossa ideia inicial era ofertar duas turmas, mas tivemos que abrir mais uma”, ressaltou. Outro fator destacado por Cláudia foi que, com a divulgação do curso, o câmpus Lajeado ficou mais conhecido pela população da cidade. ■

OPORTUNIDADE

Informática na melhor idade promove a INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS

Por Grazielle Posselt

Projeto de extensão é desenvolvido pelo quarto ano consecutivo no câmpus Venâncio Aires

Viabilizando a inserção no mundo tecnológico, o curso de informática oferecido no câmpus Venâncio Aires está proporcionando a pessoas da terceira idade a oportunidade de aprender a usar o computador. A capacitação é totalmente gratuita e destinada a pessoas que apresentem dificuldades com elementos associados à informática.

O projeto de extensão surgiu em 2012, a partir do desejo de ter no câmpus um projeto de inclusão digital totalmente voltado aos alunos, considerando seu tempo de aprendizagem e suas necessidades específicas. O orientador do projeto, Fábio Lorenzi da Silva, afirma que muitos dos participantes possuem dificuldades em aprender ou em conseguir ajuda, sentindo-se excluídos do processo de evolução tecnológica. Por isso, o foco está em ensinar de forma que os principiantes pratiquem ao invés de apenas observar.

Fábio ressalta que, embora o ensino seja de informática, conteúdos de conhecimentos gerais também estão relacionados. “Os idosos sentem-se mais aptos a usar a tecnologia quando podem conversar com parentes e amigos de outros lugares, por exemplo. É a tecnologia auxiliando no dia a dia e aproximando as pessoas”.

Os 69 inscritos nesta edição estão divididos em quatro turmas, sendo três para ensino básico e uma para ensino avançado. Esta é direcionada às pessoas que já participaram do básico e possuem interesse em continuar por mais um ano. No total, mais de 250 pessoas já participaram. Atualmente, o projeto é desenvolvido nas segundas e

quartas-feiras pelas alunas do curso técnico em informática, Kimberly Wiebeling, Daniele Thayná Kopp e Michele Lehmen. No conteúdo programático de ambos os níveis estão atividades que vão desde como ligar o computador a utilizar programas como Word e Excel, além de navegar na Internet. O uso de dispositivos móveis, como pen drives e câmeras digitais, também é trabalhado.

De acordo com as bolsistas, a cada edição há mais de 200 inscrições, e o critério de seleção adotado é a idade. Por meio de um questionário, os interessados relatam seus dados, o nível de conhecimento que possuem e o que gostariam de aprender ao longo do curso.

Kimberly afirma que a experiência é uma troca de conhecimentos entre as ministrantes e os idosos. “Conhecemos muitas histórias de diferentes épocas. Eles acabam nos ensinando muitas coisas também”, diz. Com o curso, os idosos podem aprender muitas coisas que facilitam o seu dia a dia, como a dicção na apresentação de trabalhos escolares e a diminuição da timidez. A estudante conclui que o projeto é uma ótima oportunidade para a inclusão digital do público-alvo.

Novas experiências

Além do ensino de informática, o curso tem sido procurado por pessoas que já dominam os conteúdos abordados, mas que desejam ter vínculos de amizade e esclarecer algumas dúvidas sobre os recursos utilizados. Foi o caso de Maria Izabela Pilz,

“Os idosos sentem-se mais aptos a usar a tecnologia quando podem conversar com parentes e amigos de outros lugares, por exemplo. É a tecnologia auxiliando no dia a dia e aproximando as pessoas”.

Fábio Lorenzi da Silva - orientador do projeto



Maria Izabela Pilz, participante do projeto

60 anos, participante do nível básico. Ela conta que já conhece o que é ensinado, pois também pratica em seu emprego como auxiliar administrativo. Ela afirma que a idade não deve impedir as pessoas de buscar a aprendizagem. “A tecnologia está presente na vida das pessoas e mesmo tendo mais de 45 anos, nós temos que aprender, participar e interagir com os outros”, diz. Maria pretende continuar e inscrever-se para o nível avançado no próximo ano.

Com os mesmos objetivos, João Carlos Vasconcelos, 62 anos, retornou ao projeto. Ao contrário de Maria, ele não possuía nenhum conhecimento ao participar da turma básica, no ano passado. João decidiu se inscrever a partir da indicação de pessoas que já participaram. Agora, no avançado, ele conta que sua vida mudou muito depois dos conhecimentos adquiridos, pois via o computador como uma ferramenta utilizada apenas por jovens. Além disso, ele afirma ter perdido a aversão à tecnologia. “O conteúdo é transmitido facilmente para pessoas de mais idade, fazendo com que percamos o medo. É uma experiência gratificante”, finaliza.

Futuro

Fábio Lorenzi da Silva afirma que não há nada definido para o futuro, mas que a intenção é dar continuidade ao projeto “Informática na Melhor Idade”. Pensando nisso, a seleção de bolsistas ou voluntários é feita com o objetivo de que pelo menos um escolhido permaneça por mais de um ano. Desta forma, é possível seguir o padrão inicial de ensino que conquistou a terceira idade venâncio-airense. ■

“O conteúdo é transmitido facilmente para pessoas de mais idade, fazendo com que percamos o medo. É uma experiência gratificante”.

João Carlos Vasconcelos - participante do projeto

Alunos do IF Sul que já participaram do projeto

Natália de Borba Nunes (2012 - 2014) | Gabriela Melz (2012)
Betina Franciêlle Schwinn (2013 - 2014) | Tainá Schaeffer (2013 - 2014)
Sara Brietzke (2014) | Kimberly Wiebeling (2014-2015)
Daniele Thayná Kopp (2015) | Michele Lehmen (2015)

Alçando voos mais altos na EDUCAÇÃO

Por Patrícia H. Strelow

No último ano do ensino fundamental, adolescentes de 14, 15 anos, já precisam tomar uma decisão que poderá ter um profundo impacto em sua vida acadêmica e profissional. Cursar o ensino médio regular ou optar por um curso técnico? Qual área escolher? A falta de orientação pode levar o jovem a fazer escolhas que depois vai considerar erradas, ou inclusive a desistir dos estudos. Com o intuito de promover a reflexão sobre as diferentes opções disponíveis, um grupo de servidores do câmpus Sapucaia do Sul desenvolve o projeto Alçando Voo.

A iniciativa promove o debate sobre a formação escolar, o mundo do trabalho e a educação profissional entre os estudantes dos últimos anos do ensino fundamental das escolas públicas, além de apresentar o IF Sul como uma opção de formação

Projeto desenvolvido no câmpus Sapucaia provoca reflexão sobre caminhos acadêmicos e profissionais entre alunos do ensino fundamental

qualificada. A primeira edição foi realizada em 2014 e envolveu cerca de mil alunos.

O projeto abrange três etapas. A primeira delas é uma capacitação com os docentes. Em quatro encontros realizados no câmpus Sapucaia do Sul ao longo do ano, são discutidos temas como educação permanente, educação e o mundo do trabalho, educação profissional, científica e tecnológica. O primeiro encontro de 2015 contou com a participação de 30 profissionais, representando 20 educandários.

Ao mesmo tempo, os professores promovem atividades relacionadas à temática com seus alunos nas salas de aula - pelo menos 40 turmas do último ano do ensino fundamental são abrangidas pelos

“Estimulamos professores e estudantes a pensarem em processos educacionais permanentes”.

Roger Sauandaj Elias - coordenador do projeto

inscritos nesta segunda edição do Alçando Voo. A professora da Escola Municipal Tiradentes, Elaine Camargo, conta que este processo de reflexão é fundamental para estimular e apoiar os estudantes neste momento em que decisões relevantes são tomadas. “Quando me deparei com o projeto, entrei de cabeça, porque vi que ele é essencial para nossa escola. Vejo nossos alunos bastante desesperançados e acho que esse é um caminho para que a gente consiga orientá-los”, avalia.

As atividades desenvolvidas nas salas de aula contam com apoio direto da equipe do Alçando Voo que, além de discutir as iniciativas durante os encontros no câmpus, realiza visitas aos educandários inscritos. Segundo o coordenador do projeto, Roger Sauandaj Elias, a intenção é que os professores atuem como agentes multiplicadores, levando as discussões para suas escolas. “Estimulamos professores e estudantes a pensarem em processos educacionais permanentes”, salienta.

A terceira etapa do Alçando Voo consiste na promoção de visitas guiadas dos estudantes ao câmpus Sapucaia do Sul, quando os jovens conhecem a estrutura, os cursos disponíveis e as formas de ingresso.

“Além da capacitação dos professores, o projeto funciona como um facilitador para que os alunos possam conhecer o IF Sul”.

Maria Rizzi - professora

A professora de português Maria Rizzi, que na última edição do Alçando Voo acompanhou a visita da turma do 9º ano da Escola Otaviano Silveira ao câmpus, comentou que “além da capacitação dos professores, o projeto funciona como um facilitador para que os alunos possam conhecer o IF Sul”. A estudante Laura Fagundes atestou a relevância da iniciativa para sua aproximação ao câmpus. “Gostei muito de conhecer o instituto e, durante a visita, consegui tirar todas as minhas dúvidas sobre as inscrições no vestibular”, contou. ■

“Gostei muito de conhecer o instituto e, durante a visita, consegui tirar todas as minhas dúvidas sobre as inscrições no vestibular”.

Laura Fagundes - aluna visitante



Foto: Patrícia H. Strelow

Foto: Mariana Santos



Grupo de estudos em Sapiranga desenvolve atividades CIENTÍFICAS

Por Jean Santos

Equipe de estudantes voluntários projetou e construiu relógio solar no câmpus

O Grupo de Estudos Introdutórios em Astronomia e Astrofísica (Geia²) nasceu com o intuito de oferecer aos estudantes do câmpus Sapiranga conhecimentos complementares de astronomia e astrofísica. Contando com três estudantes voluntários, o grupo se reúne semanalmente para discutir diferentes temas relacionados à área. A formação do grupo se deu quando o coordenador do curso de eletromecânica, Daltro Bem Hur Filho, sugeriu ao orientador do Geia², Patrese Vieira, que

criasse um projeto de ensino a fim de estimular o envolvimento dos estudantes com o câmpus. Devido a isso, Vieira passou uma lista durante uma de suas aulas perguntando quem estaria interessado. Segundo o orientador, cerca de metade da turma manifestou-se positivamente em relação ao projeto.

A primeira reunião, que aconteceu em setembro do ano passado, serviu como início para os estudos do grupo. Os temas

INICIATIVA

tratados variam e são sugeridos muitas vezes pelos próprios acadêmicos, que são todos estudantes do curso de eletromecânica. Os alunos Douglas Drobot, Luis Antonio Rost e Wesley dos Santos pertencem ao grupo desde sua formação inicial. O número reduzido de participantes, segundo o orientador, serve para criar uma maior dedicação na participação das atividades.

Um dos principais projetos desenvolvidos pelo grupo foi a elaboração de um relógio solar. Sob a supervisão de Vieira, a equipe projetou e construiu, nas dependências do câmpus, o relógio, que marca a hora conforme a posição do sol. O trabalho, que se estendeu de setembro de 2014 a abril deste ano, foi desenvolvido não apenas com conhecimentos teóricos, mas, em especial, pelas atividades práticas.

“A construção e instalação desse relógio solar foi importante para que os alunos orientandos pudessem dar significado a fenômenos iniciais em Astronomia, como os movimentos realizados pela Terra e a ocorrência das estações do ano, por exemplo, e suas relações com sistemas de coordenadas geográficas”, disse o professor.

O estudante Wesley dos Santos acredita que a construção do relógio serviu como forma de colocar em prática aquilo que é adquirido em sala de aula. “Destaco essa grande importância do exercício das ideias no relógio solar e o conhecimento prático, que tão logo geraram fascínio em mim pela Astronomia”, afirmou.

“Destaco essa grande importância do exercício das ideias no relógio solar e o conhecimento prático, que tão logo geraram fascínio em mim pela Astronomia.”

Wesley dos Santos - membro do Geia²

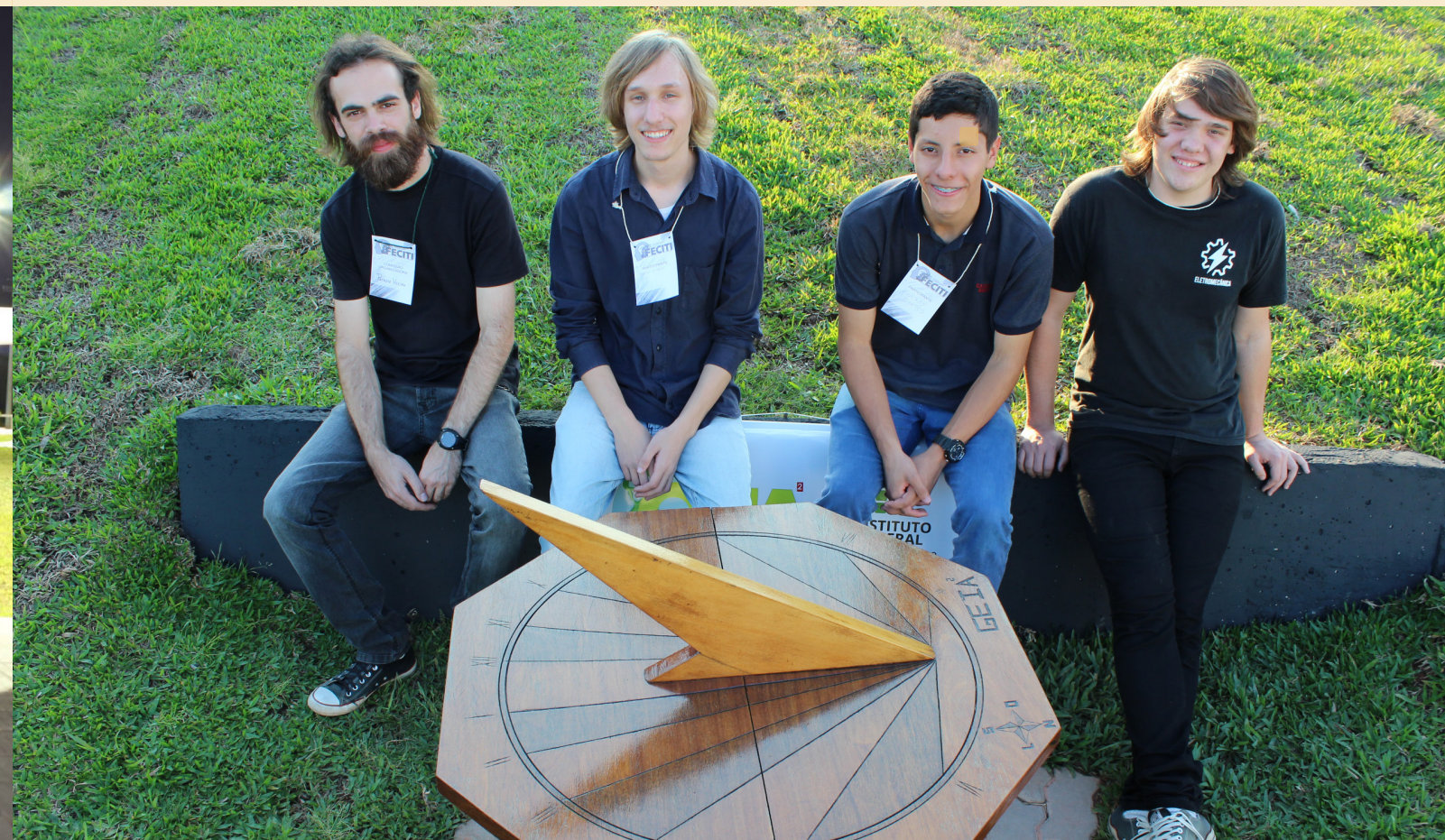
Para explicar à comunidade do câmpus sobre o funcionamento do projeto, o Geia² realizou dois seminários que serviram para esclarecer dúvidas sobre as partes técnicas e teóricas do funcionamento do relógio. Além do seminário, o grupo também foi para o observatório astronômico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) como forma de pesquisa em campo. ■

Fotos: Geia²

Primeira observação noturna. O nome GEIA² foi escrito com a luz de um celular em fotografia de longa exposição



Patrese Vieira, Douglas Drobot, Luís Antônio Rost e Wesley dos Santos - Integrantes do GEIA² durante participação na I FECITI



MINICURSO

em Novo Hamburgo auxilia estudantes com dificuldades

Por Jean Santos

Ação busca reforçar conceitos da matemática

A matemática deixou de ser um grande desafio para os estudantes do câmpus avançado Novo Hamburgo. Após a constatação de que os discentes possuíam dificuldades no aprendizado da disciplina, foi colocado à disposição dos estudantes do curso técnico subsequente em mecatrônica a oportunidade de realizar um minicurso específico na área.

Devido a problemas relacionados à carência no entendimento de álgebra, aritmética e raciocínio lógico durante o início do curso de mecatrônica, o projeto de aulas complementares foi desenvolvido e coordenado pelo professor de matemática Erivelto Bauer de Matos. O intuito da criação do curso era aumentar a compreensão dos alunos na área de matemática e, assim, auxiliá-los a desenvolver suas habilidades em mecatrônica.

As doze aulas, que tiveram três horas de duração cada, foram divididas, entre abril e agosto deste ano, em três módulos. Ao longo dos módulos, foram desenvolvidos conteúdos como potencialização, radiciação, cálculo algébrico, produtos notáveis, fatoração e equações de primeiro e segundo graus. Em média, 15 alunos participaram do minicurso em uma turma de 23 estudantes.

Para o coordenador, foi possível, através do projeto, incentivar e mostrar ao educando a importância da compreensão dos princípios norteadores da matemática para o melhor aproveitamento no curso de mecatrônica. “No desenvolvimento das aulas observamos o quanto os discentes precisam aprimorar as definições, propriedades e operações

matemáticas além do raciocínio lógico”, avalia Erivelto. Para ele, a ação influencia os alunos a não abandonarem o curso.

E há indícios de que a iniciativa deu certo. “Já conseguimos observar grandes avanços, uma vez que o aluno formula seus questionamentos e faz conclusões de modo pertinente, dirigindo-se com maior confiança ao quadro para realizar o desenvolvimento de um problema perante a turma”, afirma o coordenador.

“Já conseguimos observar grandes avanços, uma vez que o aluno formula seus questionamentos e faz conclusões de modo pertinente, dirigindo-se com maior confiança ao quadro para realizar o desenvolvimento de um problema perante a turma.”

Erivelto Bauer de Matos - coordenador

Os alunos foram favoráveis à criação do curso, conforme o depoimento do aluno Diogo Maciel Rodrigues. “Foi uma grande ajuda para lembrar conteúdos e exercitar o raciocínio lógico”. Para o aluno Luthero Vinicius Pereira, um diferencial foi a dinâmica do trabalho, que incentivava os alunos a se engajarem na disciplina.

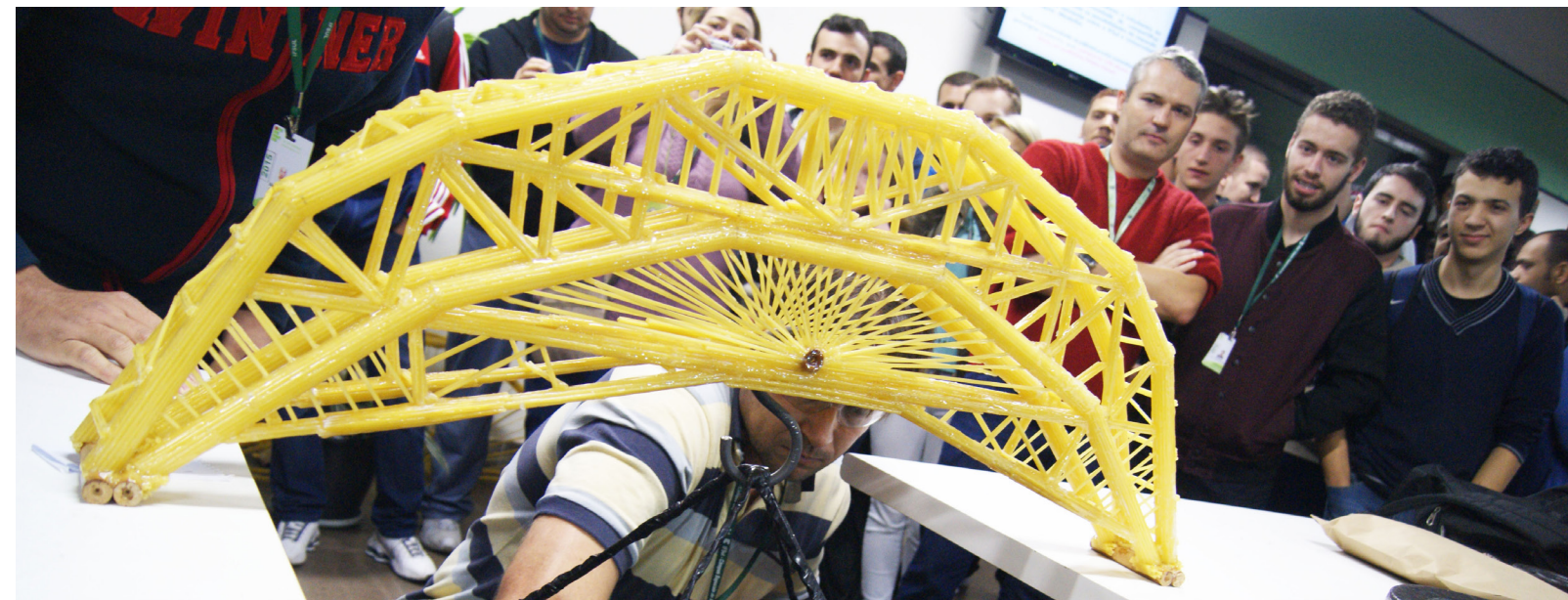
No dia 08 de setembro, os participantes receberam certificados da conclusão do minicurso, o qual terá continuidade no próximo ano, segundo o coordenador. “Sabemos que ainda temos longa caminhada pela frente, mas o mais importante foi dado: o primeiro passo”. ■

Competição de Pontes de Espaguete aplica

PRINCÍPIOS DA ENGENHARIA

Por Patrícia H. Strelow

Foto: Mariana Santos



Quantos quilos é capaz de suportar uma ponte construída exclusivamente com macarrão do tipo espaguete e cola fluida transparente? Uma estrutura edificada por três alunos do curso superior de engenharia mecânica do câmpus Sapucaia do Sul atingiu a marca de 216 quilos e sagrou-se campeã da segunda edição da Competição de Pontes de Espaguete. Realizada dia 11 de junho no câmpus Sapucaia do Sul, a iniciativa é uma forma de promover a aplicação prática dos cálculos de engenharia.

Ao todo 17 equipes dos cursos superiores de engenharia mecânica, fabricação mecânica e gestão da produção industrial do câmpus participaram da disputa, que começou no saguão, mas precisou ser transferida para o auditório em função do grande público. Divididos em grupos de até cinco pessoas, os estudantes foram desafiados a fabricar pontes com um metro de vão, usando no máximo dois quilos de espaguete, de qualquer marca e tipo, e cola fluida transparente. No dia da competição, foram inseridas cargas em cada uma das pontes até sua destruição.

A equipe vencedora, batizada de IFin Pronte, foi formada pelos alunos Evandro Tocchetto, Marcelo Rapoza e Eliézer Vicente. A ponte levou oito dias para ser construída e pesava menos de 1,5kg, afirma Eliézer. Já o segundo lugar ficou com a equipe Chaotianmen, com sua estrutura que suportou 210kg, e em terceiro lugar ficou a equipe Plano C, com 192,9kg.

O evento foi coordenado pelos professores Eduardo Linck e Tomaz Fantin de Souza, e mobilizou várias turmas e disciplinas, que ao longo do semestre aprofundaram-se nos cálculos envolvidos na construção da estrutura, até o momento de colocá-los em prática. “Às vezes, quando estamos estudando, não conseguimos visualizar o uso prático daquele conhecimento. A competição é uma forma simples e barata de eles visualizarem os princípios da Engenharia”, pondera Linck.

Para o coordenador dos cursos superiores do câmpus, Eduardo Milke, atividades como esta são importantes para promover a aplicação prática dos conhecimentos teóricos e para que o ensino não fique apenas restrito às salas de aula. “Acredito que qualquer tipo de evento/competição começa pequeno e, sendo do interesse da comunidade acadêmica, tende a crescer. É o que aconteceu com esta competição”, avalia. No último semestre seis equipes participaram da disputa, e a estrutura vencedora suportou 87,3 quilos. ■

CÉU sem fronteiras

Por Greice Gomes

Projeto do câmpus Jaguarão difunde conhecimentos de astronomia entre alunos brasileiros e uruguaios

Dois países, um mesmo céu. A observação dos astros tem sido um dos muitos elos estabelecidos entre Brasil e Uruguai na divisa entre Jaguarão e Rio Branco. Por meio do projeto de extensão “Céu sem Fronteiras”, promovido pelo câmpus Jaguarão em parceria com o Ministério de Educação e Cultura do Uruguai, estudantes brasileiros e uruguaios estão mais próximos da astronomia. Voltado a alunos de escolas públicas de ambos os países, o projeto consiste em palestras introdutórias sobre o assunto, seguidas da observação dos corpos celestes.

Na palestra, os estudantes aprendem os principais conceitos da astronomia, passando pela história desta ciência até as especificidades de alguns corpos celestes, como estrelas e planetas. Mas o momento mais aguardado da noite acontece sempre ao ar livre: a observação dos astros pelo telescópio. Através das lentes de última geração do equipamento, os alunos podem visualizar na prática o que viram na etapa introdutória.

Até mesmo a data da saída de campo é estrategicamente pensada para o máximo aproveitamento da atividade. De acordo com o coordenador do projeto e diretor do câmpus Jaguarão, Fabian Debenedetti, as observações são sempre agendadas no período de lua crescente, quando o formato deste satélite propicia mais visibilidade. Além da lua, os participantes também conseguem ver as estrelas e planetas como Júpiter, Saturno e Vênus.

Ao todo, 150 alunos de escolas brasileiras e uruguaias já participaram de uma das quatro saídas de campo noturnas realizadas desde o início do ano. Estudantes do ensino

médio da escola estadual Espírito Santo, de Jaguarão, do Liceu de Rio Branco abriram as atividades do projeto.

“Como eles já possuem uma disciplina específica de astronomia no currículo escolar, todos são muito participativos durante a palestra e as observações.”

Fabian Debenedetti, coordenador do projeto e diretor do câmpus Jaguarão, sobre a participação dos alunos uruguaios no projeto

De acordo com Debenedetti, todas as turmas ficaram muito motivadas durante as observações, mas a postura dos alunos é diferente dependendo da nacionalidade. O coordenador destaca que, como os brasileiros veem os conteúdos

Fotos: Ricardo Neves Cabral



Alunos participantes do projeto em Jaguarão

“A partir do trabalho em Camaquã, quis levar o mesmo formato de projeto para o câmpus Jaguarão, onde poderíamos desenvolvê-lo numa perspectiva binacional, o que, inclusive, deu origem ao nome Céu sem Fronteiras.”

Fabian Debenedetti - coordenador do projeto e diretor do câmpus Jaguarão



Liceu de Rio Branco - Uruguai

da astronomia dispersos em disciplinas de física, geografia ou ciências, por exemplo, eles costumam ficar bastante surpresos com as informações trazidas pela palestra e entusiasmam-se com os novos aprendizados. Em relação à participação dos alunos uruguaios, o coordenador ressalta a interatividade que o conhecimento prévio do assunto por parte dos estudantes proporciona. “Como eles já possuem uma disciplina específica de astronomia no currículo escolar, todos são muito participativos durante a palestra e as observações”, destaca Debenedetti, que divide as atividades do projeto com a professora de física do câmpus, Sandra Jaeckel.

Paixão antiga, planos futuros

O gosto pela observação dos astros, no entanto, é antigo para o coordenador. Debenedetti, astrônomo amador de longa data, relembra que o início de seu trabalho com a astronomia no IF'Sul surgiu a partir da vontade de ajudar a difundir esta ciência para o público em geral. Ele recorda ter sido no câmpus Camaquã, entre 2011 e 2012, sua primeira experiência desenvolvendo atividades na área. Lá, Debenedetti coordenou o projeto Céu do Sul, que abrangeu 24 escolas e cerca de 1.500

pessoas. “A partir do trabalho em Camaquã, quis levar o mesmo formato de projeto para o câmpus Jaguarão, onde poderíamos desenvolvê-lo numa perspectiva binacional, o que, inclusive, deu origem ao nome Céu sem Fronteiras”, ressalta o diretor.

O projeto está dando tão certo que Debenedetti já faz planos para a criação de um Clube de Astronomia na cidade. Com a implementação do clube, seria possível desenvolver atividades permanentes e periódicas na área. O projeto para a realização destes planos já está em construção, e o coordenador revela que a proposta é ambiciosa. “Está no projeto a viabilização de um planetário móvel”, conta o diretor, ressaltando que a aquisição desta infraestrutura possibilitaria a qualificação do momento da palestra, permitindo uma maior interatividade. ■

Como participar

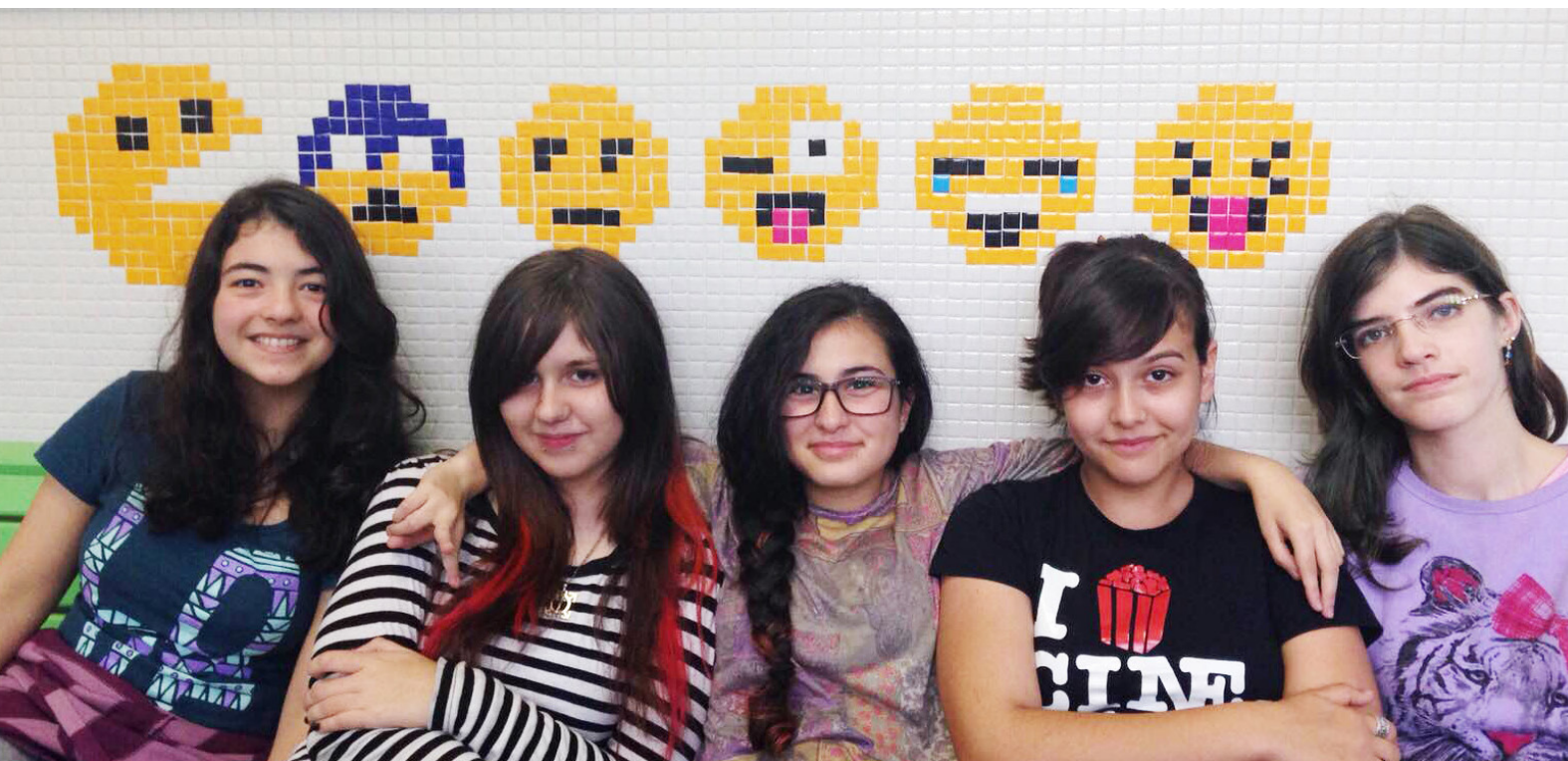
As escolas interessadas em agendar a saída de campo podem entrar em contato com a coordenação do projeto pelo e-mail direcaojaguarao@ifsul.edu.br.

Alunos utilizam a estrutura do câmpus Pelotas como base para CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Por Matheus Pereira

Projeto está deixando o câmpus mais colorido

Fotos: Catiucia Schneider

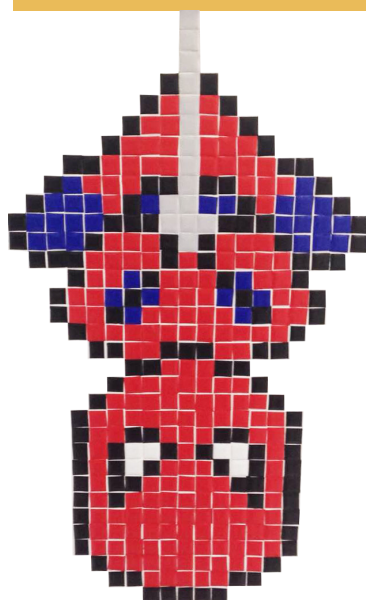


Estudantes e as criações expostas nos corredores dos cursos de Comunicação Visual e Design de Interiores do câmpus Pelotas

O corredor da comunicação visual e do design de interiores do câmpus Pelotas é conhecido por sua personalidade própria. E são as paredes coloridas, as portas personalizadas, as mesas de desenho que nos lembram: aquele é um lugar de criação artística. O corredor, que de tempos em tempos tem uma novidade, parece fazer parte de outro lugar: enquanto os demais ambientes do câmpus permanecem em seu rigor visual, sem grandes mudanças, a área destinada aos cursos de CVI e DINT, como são comumente conhecidos, surge como uma célula viva, cheia de cores e ideias.

Um dos novos projetos tem na simplicidade da ideia o gancho para o desenvolvimento artístico. Nem sempre o artista tem todas as ferramentas disponíveis para realizar suas criações, logo, a saída é usar o que se tem em mãos para começar a criar. Foi com esse pensamento que a professora Catiucia Klug Schneider decidiu utilizar a própria estrutura do prédio do instituto como base para os trabalhos dos alunos. Saem as telas, folhas de papel ou computadores e entram as paredes revestidas por pastilhas cerâmicas.

INICIATIVA



A ideia é que cada pastilha (com dimensões de 2cmx2cm) sirva como um pixel, que é, resumidamente, o menor ponto que forma uma imagem digital. Logo, uma figura é formada por um conjunto de píxeis e quanto maior o número destes, maior a resolução da imagem. Assim, a turma do primeiro semestre da comunicação visual foi dividida em grupos e, a partir daí os alunos tiveram de escolher o que levar e adaptar às características das paredes.

Processo criativo

Para levar as figuras às paredes, porém, havia uma certeza: as artes não poderiam ser definitivas. Usar tinta, por exemplo, era inviável. A solução foi utilizar adesivos do tamanho das pastilhas. Assim, depois de um tempo, o trabalho pode ser retirado sem deixar marcas ou danificar o patrimônio do instituto. A abordagem, então, foi a seguinte: cada adesivo/pastilha é um pixel, um pequeno ponto dentro de uma grande composição.

Para se ter uma ideia, uma das imagens é formada por cerca de 300 adesivos, colados um a um. O trabalho, portanto, não foi fácil. Colar um adesivo por pastilha até formar uma figura pode parecer tarefa simples, mas é uma empreitada delicada. Para criar o *Homem Aranha*, por exemplo, foram usados adesivos em quatro cores diferentes, todos pensados e reunidos para criar uma imagem coerente e bem delineada. Entre as figuras utilizadas estão o Bart Simpson, de *Os Simpsons*, o cachorro Jake, de *Hora de Aventura*, entre outros.

Arte para todos

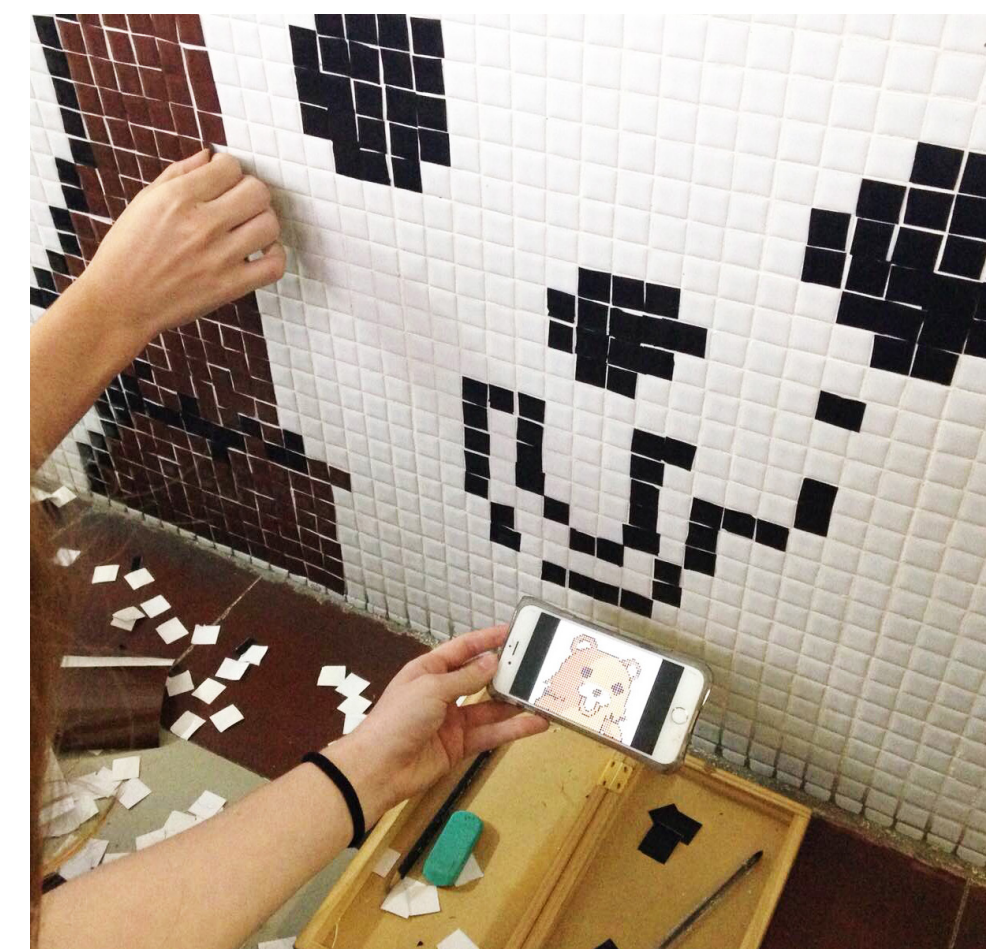
A intenção de Catiucia e dos demais professores e alunos dos cursos de design e comunicação visual é que seus trabalhos possam chegar a diferentes espaços da unidade. “Nós trabalhamos e expomos nossos trabalhos apenas aqui no nosso corredor, mas gostaríamos de levar as nossas ideias para o restante do câmpus”, comenta Catiucia.

O trabalho realizado com os adesivos é apenas o mais recente dentre os vários que podem ser encontrados no corredor.

“Nós trabalhamos e expomos nossos trabalhos apenas aqui no nosso corredor, mas gostaríamos de levar as nossas ideias para o restante do câmpus.”

Catiucia Schneider - coordenadora do projeto

Estão lá painéis repletos de pinturas e desenhos, miniaturas de móveis e objetos, ideias e criações que, segundo a professora, merecem chegar aos diversos alunos e funcionários, não podendo ficar limitados apenas àquele espaço. “Gostaríamos que mais pessoas tivessem acesso ao que criamos aqui, levar as cores e ideias a todos”, encerra Catiucia. ■



Execução dos trabalhos

Tradicionalismo: servidor do IFSul lançará obra sobre João Simões Lopes Neto

Por Matheus Pereira

Escritor tem se dedicado à pesquisa sobre a vida do autor

João Simões Lopes Neto é um dos mais respeitados autores do Rio Grande do Sul e um dos símbolos da história pelotense. Reconhecido em todo o país, tem sua história e obras estudadas por diversos leitores e pesquisadores. Um dos mais aficionados pela vida e obra de Simões Lopes Neto é Luís Artur Borges, servidor do câmpus Pelotas que dedicou anos de estudos sobre o famoso escritor. Agora, Borges se prepara para lançar mais uma obra relacionada a este marco da cidade de Pelotas.

O primeiro livro, *História, Resistência e Projeto em Simões Lopes Neto*, lançado em 2001, foi fruto de um grupo de pesquisa sobre cultura que começou estudando a cultura do Rio Grande do Sul. Em meio aos estudos e pesquisas, a primeira obra foi se formando. Ao fim, o livro, criado por Borges, ao lado de Agemir Bavaresco, acabou vencendo o Prêmio Açorianos de Literatura em 2002.

De lá para cá mais livros foram lançados; *Travessia do Pampa* foi lançado em 2003, *Quatro por 4*, que abordava quatro autores regionais (Aldyr Schlee, Simões Lopes, Vitor Ramil e Lobo da Costa), veio em 2005 e *Identidades Ameríndias* em 2006. Em 2009, porém, veio o divisor de águas: sua dissertação de mestrado. Ao mergulhar na história de Simões Lopes Neto, Borges trouxe novas facetas do escritor. Mais do que autor de poesias e contos, Simões Lopes também era um educador, um homem que pensava e se preocupava com a educação do povo, sem as restrições impostas pelo preconceito a mulheres ou mestiços, como era chamada parte da população.

Dentre os achados, Borges descobriu dois livros didáticos escritos por Simões Lope Neto. Um deles era sobre alfabetização e outro era um livro de leitura, composto por histórias que desfaziam estereótipos sociais.

Além disso, Borges deparou-se com o fato de que o autor era a favor da simplificação ortográfica, à evolução linguística. Além disso, o ponto mais importante é a conclusão de que Simões era mais do que um escritor: “ele era outras coisas”, salienta Borges.

Simões Lopes Neto fazia poesias, teatro, crônicas. As crônicas, aliás, estão sendo compiladas por Borges e provavelmente serão publicadas em 2016. Nestes textos, publicados em periódicos pelotenses na época, Simões destrinchava uma Pelotas com cara de metrópole – isso no longínquo ano de 1913. Aqui, o autor ainda afirmava

CULTURA

“Ele era outras coisas”

Luís Artur Borges, servidor do câmpus Pelotas, referindo-se à versatilidade de Simões Lopes Neto



João Simões Lopes Neto
(1865-1916)

Ilustração: CCS



Foto: Matheus Pereira

Servidor do câmpus Pelotas, que dedicou anos à pesquisa sobre Simões Lopes, lança nova obra em 2015

ainda mais seu perfil engajado a causas sociais ao se infiltrar na periferia municipal e trazer personagens marginalizados ao centro do debate.

Antes disso, porém, Borges lança mais uma parte da *Coleção Diga Vancê*, que busca abordar autores e pesquisadores que se dedicaram aos estudos relacionados a João Simões Lopes Neto. Este novo fascículo intitula-se *Major Angelo Pires Moreira – Um Pioneiro da Pesquisa Simoniana* e traz à luz um dos maiores pesquisadores sobre Simões Lopes Neto.

Borges ainda é um dos coordenadores de um projeto envolvendo o curso de comunicação visual, que está engajado na produção de capas originais para cada conto do famoso autor gaúcho. Os trabalhos dos alunos devem ser expostos até o fim do ano, no Instituto João Simões Lopes Neto.

Prêmio Trezentas Onças

Coroando todos estes anos dedicados ao autor, Borges, que também ocupa a cadeira 18 da Academia Pelotense de Letras desde novembro de 2013, recebeu em julho o prêmio Trezentas Onças, projeto instituído pelo Instituto João Simões Lopes Neto em 2005. O objetivo é reconhecer aqueles que lutaram, de uma forma ou outra, pela preservação da memória do reconhecido pelotense. O nome da honraria é uma homenagem direta a um dos mais conhecidos contos de Simões. O prêmio começou em 2005 e será entregue ao longo de cem anos, premiando três pessoas a cada ano. Em 2015, os homenageados são, além de Borges, Hilda Simões Lopes e Maria Luíza de Carvalho Armando. ■

Professor lança TRADUÇÃO INÉDITA no Brasil

Por Matheus Pereira

O livro de Lewis Carroll foi publicado originalmente em 1879, na Inglaterra, e, agora, tem uma versão em nosso idioma graças ao trabalho de Rafael Montoito, do câmpus Pelotas

Depois de três anos de estudos, leituras, análises e horas dedicadas à escrita, a tradução realizada por Rafael Montoito a partir do livro *Euclides e seus Rivals Modernos*, de Lewis Carroll, está pronta. A obra, inédita no Brasil e sem tradução em português, finalmente chega ao país. O lançamento oficial aconteceu em Pelotas no dia 2 de julho.

Tudo começou quando Montoito, professor de matemática no câmpus Pelotas, teve acesso ao livro de Carroll durante seus estudos de mestrado. À época, ele não se aprofundou na obra e preferiu analisá-la posteriormente. Depois de um tempo, quando começou seus estudos no doutorado, resolveu estudar as páginas de Carroll com mais afinco. O problema era que a versão estudada estava em inglês, e ainda que o professor domine o idioma, a análise do conteúdo seria mais complicada e levaria mais tempo. Montoito decidiu, então, traduzir o volume para o nosso idioma. Além de ser um benefício para seus próprios estudos, a tradução poderia ser publicada e finalmente conhecida pelo público brasileiro.

Antes de qualquer análise ou relação com sua pesquisa, portanto, Montoito precisava traduzir o texto do inglês. Para isso, porém, não bastava apenas conhecer o idioma. Logo, um extenso estudo sobre tradução começou. O professor então leu

Foto: Graça Peraça



Rafael Montoito lança tradução de obra inédita no Brasil

diversos livros sobre o ofício do tradutor e suas técnicas; a pergunta-chave também veio à tona: qual o limite para manter a obra original íntegra, com o mínimo de interferência de quem traduz? O processo então germinou e, segundo Montoito, uma página levava em média duas horas para ser traduzida. Multiplica-se isto por mais de 300 páginas de material original e tem-se um valor aproximado de todo o tempo dedicado ao trabalho.

O que é, afinal, *Euclides e seus Rivals Modernos*?

Segundo Montoito, *Euclides e seus Rivals Modernos* é um livro de Lewis Carroll quase esquecido. Muito deste ostracismo se deu pelo sucesso de *Alice no País das Maravilhas*, obra-prima do autor que acabou ofuscando outros de seus trabalhos. O fato de ser um livro sobre matemática e de não ter sido traduzido para muitos idiomas também levou a criação ao esquecimento. Estas quase desconhecidas páginas de Carroll, contudo, eram lembradas e lidas geralmente por fãs ardorosos do escritor ou por acadêmicos interessados pelo contexto histórico e pelos apontamentos técnicos feitos pelo autor.

O livro, publicado originalmente em 1879, na Inglaterra, tinha uma proposta básica: contestar e provar que os livros e apontamentos de certos autores da época ou estavam equivocados ou debatiam, de outras formas, coisas que já haviam sido comprovadas antes. Tudo isso porque na época, depois do estouro da Revolução Industrial, começou no país um movimento para transformar o ensino de geometria e tornar a matemática mais fácil. Lewis Carroll, que também era matemático, decidiu então explicitar sua opinião e seus estudos que comprovavam: ainda que se quisesse mudar, a conhecida geometria euclidiana ainda era a mais completa e deveria seguir como modelo no ensino matemático da época.

É daí, portanto, que vem o título *Euclides e seus Rivals Modernos*. Os rivais eram aqueles autores que tentavam provar que havia outras formas de se ensinar geometria e que Euclides estava errado e ultrapassado. Carroll, então, saiu em defesa do método clássico e tentou derrubar as teorias dos tais rivais, provando que todas as constatações continham erros em maior ou menor grau.

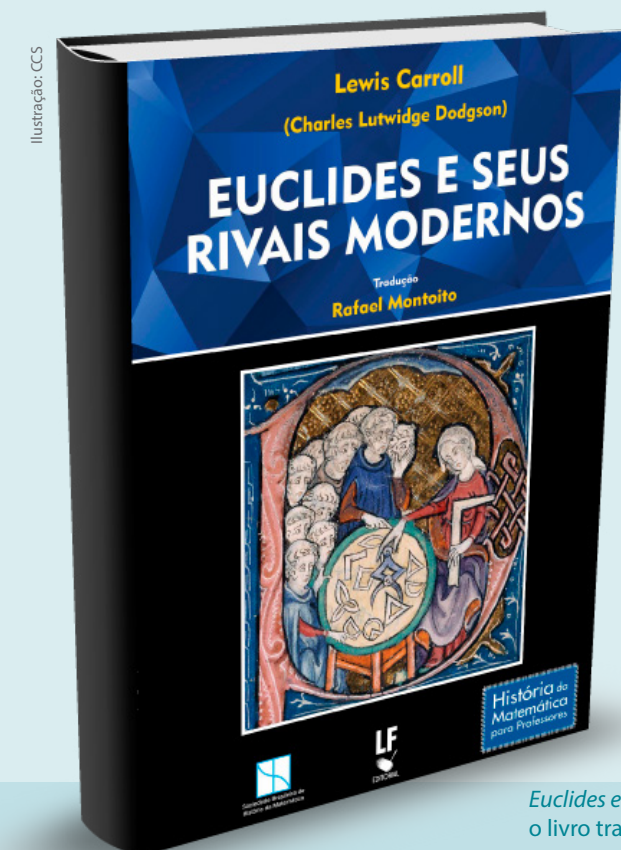
Atrativos

Montoito, que trabalha com matemática aliada à literatura desde 2006, afirma que seu lançamento promete agradar aqueles que não se interessam tanto pelos números. O próprio Lewis Carroll, quando concebeu sua obra, pensou em formas de atingir a

maior parcela de público possível. Para isso, escreveu suas ideias na forma de um roteiro para uma peça de teatro dividida em quatro atos. Este foi mais um desafio para Montoito que, além de cuidar da tradução, teve de se habituar à formatação diferenciada de um roteiro.

Neste formato, Lewis se furta dos diálogos para mostrar os dois lados do debate – o seu e o dos rivais. No processo, o autor se apropria daquilo que tinha significado para ele e acaba citando William Shakespeare (um de seus maiores referenciais), Charles Dickens, entre outros. No quadro geral, enfim, a obra aborda teatro, educação, geometria, história e pode agradar até os menos simpatizantes com a matemática.

Montoito ressalta que a tradução e suas análises acerca da obra ainda prestam um importante serviço acadêmico, já que algumas partes do trabalho viraram artigos e foram levadas a eventos, sempre representando e levando o nome do IFSul. Além disso, o professor acredita que sua tradução pode ser um importante novo elemento para aqueles que desejam estudar e se aprofundar no assunto. ■



Euclides e Seus Rivals Modernos foi o livro traduzido pelo professor

PÓS-GRADUAÇÃO? AQUI TAMBÉM TEM

Por Greice Gomes

Com a verticalização do ensino, os institutos federais passaram a oferecer, também, cursos de pós-graduação. Na entrevista com a professora do câmpus Charqueadas, Maria Raquel Caetano, confira como está a oferta desses cursos no IFSul e de que forma eles vêm transformando as comunidades das regiões em que são oferecidos.

Que os institutos federais têm como uma de suas principais características a verticalização, provavelmente você já ouviu falar. Mas o significado prático dela você sabe? Diferentemente das antigas escolas técnicas, os institutos federais foram consolidados, em 2008, com uma proposta de atuação muito mais abrangente, podendo ofertar desde a educação básica até a pós-graduação. A verticalização, portanto, dá nome a essa possibilidade de o estudante construir toda a sua formação dentro de uma mesma instituição.

O IFSul, membro da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, não foge à regra. Quatro dos seus 14 câmpus já possuem cursos de pós-graduação, presenciais ou a distância. Até 2019, de acordo com seu Plano de Desenvolvimento Institucional, outros seis câmpus também já trabalham para abrir cursos neste nível de ensino.

Vencidos os primeiros passos na implantação de cursos de especialização e mestrado, já é possível fazer um balanço da sua oferta na instituição. Coordenadora do curso de pós-graduação em Educação e Contemporaneidade do câmpus Charqueadas, a professora Maria Raquel Caetano foi convidada pela revista para compartilhar a experiência da implementação do curso na região e fazer uma análise panorâmica da pós-graduação no país.

Com a experiência de ter atuado em todos os níveis de ensino, Raquel conta ainda com a bagagem de ter passado por instituições públicas e privadas de educação. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Raquel possui mestrado na linha de pesquisa em formação de professores pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e licenciatura em pedagogia pela Feevale. Sua pesquisa e atuação têm sido na área de políticas públicas, gestão educacional e escolar e formação de professores.

ENTREVISTA

A partir da instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em 2008, os institutos federais tiveram a verticalização do ensino como um dos principais pilares de sua atuação. Que diferenças e semelhanças percebe entre os institutos e as universidades na oferta de pós-graduações, sabendo que, anteriormente, apenas as universidades detinham o *know-how* do oferecimento desses cursos?

Os institutos federais são uma novidade no cenário da educação brasileira, pois surgem assumindo forma heterogênea entre universidade e Cefet (Centro Federal de Educação Tecnológica). Além de serem instituições de educação superior, são também de educação básica e, principalmente, profissional, assumindo características pluricurriculares e multicâmpus. Destacam-se a formação profissional, as práticas tecnológicas e a inserção territorial como os principais aspectos que definem sua existência: itens que podem aproximá-los e/ou distanciá-los das universidades.

Compreendo que apesar dessas instituições não terem tanta experiência no ensino de pós-graduação, os IFs apresentam características que podem qualificá-los nesse âmbito, como, por exemplo, a verticalização do ensino aliada à proposta de ensino,

pesquisa e extensão.

Com a verticalização, os IFs podem atuar desde a educação básica até a pós-graduação *lato* e/ou *stricto sensu*, em função de abrangerem estruturas curriculares de diferentes níveis, abrindo ao aluno a possibilidade de passar por essas várias etapas dentro de uma mesma instituição.

Um dos itens que diferencia os IFs das universidades é a proposta de trabalho dos professores, que atuam na educação básica, superior e pós-graduação, o que não acontece nas universidades. Além disso, os IFs ainda são instituições recentes, que precisam de uma caminhada em relação à pesquisa em nível de pós-graduação, o que já está consolidado nas universidades.

Nos últimos anos, o país conheceu um aumento expressivo na oferta de cursos de pós-graduação, tanto na rede pública quanto na rede privada. A qualidade dos cursos tem se mantido após esse *boom* da pós-graduação?

Estudos mostram que a educação, ao longo dos anos e das diferentes reformas educacionais implantadas no Brasil e no mundo, vem se tornando uma mercadoria. E uma mercadoria, muitas vezes, sem qualidade. Na minha compreensão e nas pesquisas que tenho realizado, percebo, por um lado, a importância do acesso da população à educação, o que não tínhamos tempos atrás e, por outro, uma expansão desenfreada de cursos de pós-graduação sem qualidade gerando um esvaziamento do conteúdo e prejuízo aos alunos. Por ser a educação um espaço altamente disputado, de condição pública e potencialmente emancipatória, ela torna-se disputada por visões antagônicas, sendo cada vez mais crescente a tendência mercantil nessa área. Eu não tenho dúvidas de que, numa instituição federal como o IF, a qualidade dos cursos de pós-graduação tem sido assegurada, principalmente, por ser refletida permanentemente com os órgãos colegiados. Além disso, um corpo docente qualificado e um currículo bem estruturado possibilitam a formação de quem busca continuar seus estudos com a garantia de

Foto: arquivo pessoal



Maria Raquel Caetano - professora do câmpus Charqueadas

uma instituição pública, comprometida com as comunidades em que está inserida.

Já trabalhaste em diferentes instituições de educação e níveis de ensino. Com base nessa experiência, que perspectivas e possibilidades a oferta de educação básica, técnica e superior em uma mesma instituição fornece ao estudante?

Os IFs ofertam cursos em várias esferas de formação - básica, técnica e superior -, podendo, ainda, disponibilizar a pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. São diferentes níveis e modalidades de educação atendidos por uma mesma instituição, o que a torna singular, já que não é comum ter uma única instituição com atuação em mais de um nível de ensino. Esse é um dos aspectos que ressalto, pois a organização pedagógica verticalizada pode permitir um diferente percurso de formação, dando ao sujeito a oportunidade de qualificar-se, profissionalizar-se e especializar-se. Também não podemos esquecer que a esse percurso deve estar associada a pesquisa e a extensão. Além disso, o convívio com diferentes níveis de ensino, entre os alunos e professores, torna as experiências ainda mais ricas e plurais.

“Eu não tenho dúvidas de que, numa instituição federal como o IF, a qualidade dos cursos de pós-graduação tem sido assegurada, principalmente, por ser refletida permanentemente com os órgãos colegiados.”

Ligada diretamente a essa característica, é importante mencionar a questão da estrutura pluricurricular devido à diversidade de cursos e de currículos. Tal diversidade não deve ser compreendida como algo eventual, mas, sim, pensada dentro de um projeto pedagógico que visa superar a cisão entre ciência, tecnologia, cultura e trabalho e entre os que pensam e os que executam, separando conhecimento técnico e propedêutico. Portanto, as experiências de educação em uma mesma instituição podem ser positivas, já que os percursos formativos de cada nível e modalidade, mesmo diferentes, podem se aproximar. Além disso, propiciam variadas possibilidades aos alunos de participarem de projetos de pesquisa, ensino e extensão, além de estágios e monitorias, que enriquecem o currículo do aluno. Esses elementos tornam-se um diferencial da educação ofertada nos IFs.

“As experiências de educação em uma mesma instituição podem ser positivas, já que os percursos formativos de cada nível e modalidade, mesmo diferentes, podem se aproximar.”

Quais as motivações do estudante que busca sua formação a nível de pós-graduação em um instituto federal?

A primeira questão a destacar é que os institutos federais são instituições educacionais de alta qualidade, especialmente no que diz respeito ao corpo docente qualificado e à boa estrutura física e de pessoal técnico-administrativo. Destaco, também, que os IFs oferecem educação pública, gratuita e de qualidade socialmente referendada, pois como instituições públicas que são, devem primar por essa qualidade em detrimento daquela que forma apenas mão de obra para o mercado de trabalho sem fazer a necessária reflexão e crítica. Estamos formando cidadãos para o mundo, para situações de vida, que é muito mais do que formar para o mercado.

Temos ouvido relatos interessantes dos acadêmicos no que se refere às diferentes justificativas para escolher o instituto. Uma delas é por oferecer um curso presencial, o que possibilita o aprofundamento das reflexões com o grupo e com os docentes. Outros relatos versam sobre a qualidade do corpo docente, do próprio curso em si e da lacuna que possuem na sua formação em relação a determinadas áreas que gostariam de aprofundar. As motivações, portanto, são diversas, mas compreendo que o mais importante é construir relações humanas e profissionais com os acadêmicos, para que eles possam levar

as aprendizagens vivenciadas na sala de aula para a vida, recomendando o curso nas suas comunidades.

A partir da sua experiência à frente da Coordenadoria do curso de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade do câmpus Charqueadas, consegue traçar um perfil dos estudantes que procuram sua formação superior (pós-graduação) no instituto?

Na região do câmpus Charqueadas, os alunos que buscam formação nesse nível de ensino são oriundos de vários municípios da região e têm um perfil ligado ao curso. No curso de Educação e Contemporaneidade, por exemplo, buscam esta formação docentes das redes de educação básica da região, além de profissionais da área da saúde e serviço social. O curso oferece especial atenção à formação continuada de docentes para atuar na educação básica, ampliando possibilidades para áreas afins.

Quais os principais campos profissionais que se abrem ao egresso de uma pós-graduação?

Os campos de atuação são variados, dependendo do curso ofertado, da região em que estão inseridos e das aspirações que cada acadêmico possui. Não tenho dúvidas de que, hoje, a qualificação é cada vez mais importante para que o profissional possa melhorar a atuação na sua área de trabalho e na sua própria vida familiar, comunitária e social.

“Os campos de atuação são variados, dependendo do curso ofertado, da região em que estão inseridos e das aspirações que cada acadêmico possui.”

Para os docentes, a verticalização também representa a possibilidade de desenvolver seu trabalho nos diferentes níveis de ensino concomitantemente. O que este trânsito diversificado representa para o trabalho do professor?



Reunião do colegiado do curso de especialização em educação e contemporaneidade do câmpus Charqueadas

É relevante destacar que, nesse contexto, os docentes têm a possibilidade de atuar nos diferentes níveis, tornando a sua vivência pedagógica ainda mais rica. Com isso, eles também podem criar oportunidades para o desenvolvimento de propostas diferenciadas que envolvam esses níveis, o que é, ao mesmo tempo, um desafio.

Como surgiu o curso de pós-graduação no câmpus Charqueadas? Foi uma demanda da comunidade local ou do próprio câmpus?

O curso de especialização em educação e contemporaneidade surgiu em 2011, em virtude da necessidade regional, e por motivação da gestão à época. Lembramos que a região carecia de uma instituição federal que pudesse abarcar os três níveis de ensino e, hoje, em 2015, estamos formando a quinta turma de especialistas e contribuindo para o desenvolvimento regional. Um dos destaques do curso é a proposta das aulas públicas organizadas pelo colegiado e coordenadas pelos docentes do curso. Com elas, desde 2011, estamos agregando docentes, acadêmicos e comunidade na promoção do debate e da reflexão sobre temas atuais em educação.

Atualmente, quatro câmpus do IFSul – Camaquã, Charqueadas, Pelotas e Pelotas-Visconde da Graça – possuem cursos presenciais e a distância de pós-graduação, representando uma ampliação da capilaridade desse nível de ensino em locais anteriormente desassistidos. Existe uma relação entre a oferta de ensino superior e o desenvolvimento socioeconômico de uma região?

As instituições de ensino superior, nesse caso os IFs que ofertam esse nível de ensino, têm papel fundamental no desenvolvimento de uma região, e a sua presença e atuação

dizem muito sobre o que é e o que será de uma localidade. O trabalho das instituições afeta diretamente a comunidade local e é afetada por esta. Contribui para isso a atração de profissionais qualificados e a mistura de estudantes de diferentes locais, que criam dinâmicas particulares na cidade e geram oferta de novas atividades, além de realçar o cenário cultural desta.

“Não é possível pensar o desenvolvimento regional e não considerar as instituições de ensino superior, pois elas são formadoras de consciência de seus cidadãos: formadoras da sociedade”

Outro destaque é que os cursos superiores e de pós-graduação podem contribuir para a capacitação das comunidades locais, as quais passam a participar e a se apropriar das atividades acadêmicas. Destaca-se, nesse sentido, o estabelecimento de relações mais estreitas com as comunidades, prestação de serviços a estas, realização de atividades de extensão, educação comunitária e inclusão de estudantes pertencentes ao local.

Não é possível pensar o desenvolvimento regional e não considerar as instituições de ensino superior, pois elas são formadoras de consciência de seus cidadãos: formadoras da sociedade. Da mesma forma, é errôneo as instituições pensarem sua atuação e seu crescimento deixando de lado os apelos da comunidade local. Ambas se completam e influenciam o ambiente em que estão inseridas. ■

Esporte que UNE

Por Greice Gomes

Atletas e professores do IFSul participaram dos Jogos dos Institutos Federais (JIFs) e contam a experiência de representar a instituição no maior evento esportivo da Rede Federal

INSTITUCIONAL

esportiva da Rede Federal. Assim como ele, outros professores e alunos foram convidados a compartilhar a experiência de representar o IFSul em um evento que reuniu mais de 1200 atletas de todo o Brasil, entre 11 e 15 de novembro.

O espírito de equipe entre “esses meninos e meninas” foi uma característica lembrada com carinho pelo professor. “Acompanhei com muita satisfação esse grupo, que tinha como meta superar os resultados anteriores e sonhar sem limites. Foi muito gratificante ver esse crescimento deles como pessoas, aceitando diferenças em busca de um objetivo comum”, rememorou. A força da união do grupo, para ele, não apenas fortalece os integrantes nas situações positivas, como também é um amparo em momentos delicados: “chorar em grupo, no caso de uma derrota, dói menos, assim como vibrar por uma vitória faz as emoções se multiplicarem”.

“Nossos alunos lutaram e se superaram, mostrando amor e raça em vestir a camisa do IFSul”

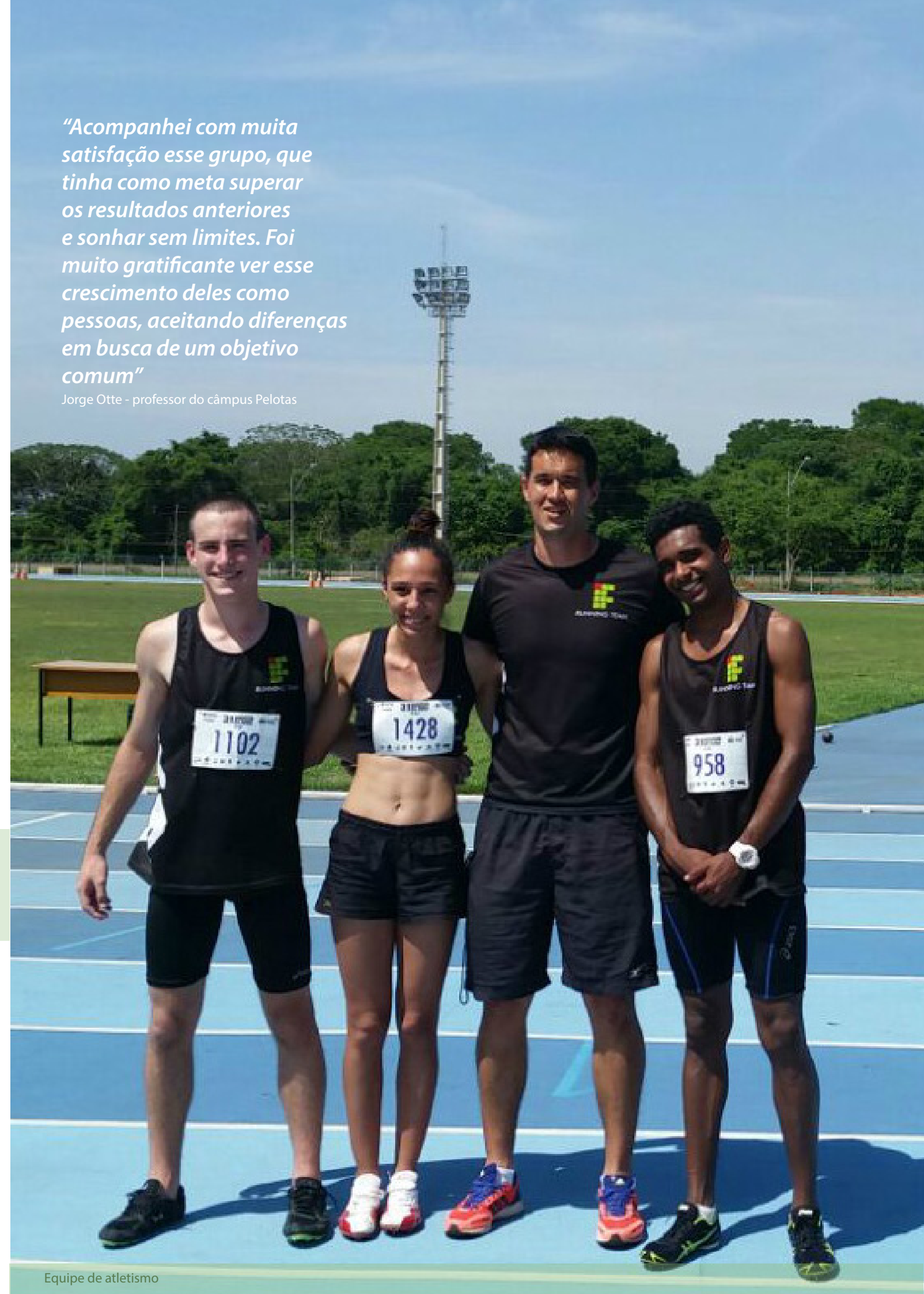
Thiago Borges - professor do câmpus Pelotas

A mensagem acima, enviada pelo professor de educação física do câmpus Pelotas, Jorge Otte, foi recebida pouco tempo depois do envio, pela reportagem, da solicitação de um relato sobre a participação dos alunos do IFSul nos Jogos dos Institutos Federais (JIFs). No dia seguinte, o treinador das equipes de basquete enviou uma declaração emocionada sobre a experiência e as conquistas dos 45 atletas dos câmpus Bagé, Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça (CaVG) e Venâncio Aires na maior competição

A grande lição aprendida pelos estudantes nos jogos, segundo Jorge, vai muito além do bom desempenho no esporte. “Quanto mais preparados para a competição, mais opções temos para tomar uma decisão”, destacou o professor, fazendo um paralelo entre os jogos, nos quais as atitudes são tomadas com base na eficiência e na velocidade, e a vida, onde estes ensinamentos serão um referencial na busca pela melhoria, superação, improviso e tomada de decisão.

“Acompanhei com muita satisfação esse grupo, que tinha como meta superar os resultados anteriores e sonhar sem limites. Foi muito gratificante ver esse crescimento deles como pessoas, aceitando diferenças em busca de um objetivo comum”

Jorge Otte - professor do câmpus Pelotas



Equipe de atletismo

Resultados além das expectativas

Emoções multiplicadas, como destacou Jorge, não faltaram para os atletas comemorarem. Os resultados obtidos pelo instituto nos jogos foram, segundo o professor de educação física do câmpus Pelotas, Thiago Borges, muito além das expectativas. “Nossos alunos lutaram e se superaram, mostrando amor e raça em vestir a camisa do IFSul”, destacou o docente, acrescentando que, com o desempenho obtido na competição, é esperado um aumento significativo da procura dos alunos por esportes na instituição.

Embora os resultados positivos motivem os estudantes, Thiago ressalta que apenas a possibilidade de participar de um campeonato como esse já entusiasma os atletas. “A etapa nacional dos JIFs é o ápice

de toda a preparação dos alunos. Além da longa viagem até a cidade dos jogos, eles passaram o ano inteiro, desde fevereiro, treinando com foco nessa competição e, mesmo assim, chegaram lá com um sorriso no rosto”, salientou o docente. A árdua preparação, no entanto, não foi apenas entre os alunos, destaca o professor, lembrando as dificuldades enfrentadas pelo instituto para viabilizar a ida dos estudantes aos jogos. A etapa regional sul, por exemplo, classificatória para a competição nacional, apenas foi realizada pelo esforço do IFSul, que abraçou a causa e organizou as disputas em Novo Hamburgo, entre os dias 14 e 17 de outubro.

Perseguir melhores marcas e treinar para obter bons resultados fizeram parte da rotina, também desde fevereiro, dos estudantes que competiram na modalidade de atletismo. O professor de educação física

“Além da longa viagem até a cidade dos jogos, eles passaram o ano inteiro, desde fevereiro, treinando com foco nessa competição e, mesmo assim, chegaram lá com um sorriso no rosto”

Thiago Borges - professor do câmpus Pelotas

do câmpus Venâncio Aires, Kenji Fuke, lembra que, mesmo com as dificuldades de estrutura para a prática dessa modalidade, a expectativa de participar dos jogos nacionais movia os estudantes a treinarem ainda mais, adquirindo um crescimento visível a cada semana.

Após garantirem presença na última fase, tendo passado pelas etapas estadual e sul-brasileira, os atletas vivenciaram a experiência de conhecer pessoas de diversos estados e de compartilhar muitos conhecimentos. “O esporte, além de ser um meio eficaz para promover a saúde, a disciplina e a ética, nos ensina a desafiar-nos, superando limites e barreiras que até então achávamos impossíveis”, ressaltou ele. Embora a melhora na performance tenha sido indiscutível, o professor argumenta que o grande legado da experiência foi o

crescimento pessoal. “Foi gratificante vê-los correr, saltar, rir e até chorar de emoção pelas suas conquistas”, falou o professor, frisando que, além de alunos e atletas, ganhou amigos para a toda a vida.

Dedicação reconhecida

Para marcar o reconhecimento do IFSul à dedicação dos atletas na competição, foi realizada, no dia 1º de dezembro, uma cerimônia para a entrega dos certificados aos participantes. Na ocasião, o reitor Marcelo Bender reforçou a perspectiva do esporte como parte fundamental do processo formativo dos alunos. “No futuro, vocês poderão estar aqui no nosso lugar e temos certeza de que essas experiências são o germe do trabalho em equipe, da liderança e da busca pelo melhor”, avaliou o gestor.

“No futuro, vocês poderão estar aqui no nosso lugar e temos certeza de que essas experiências são o germe do trabalho em equipe, da liderança e da busca pelo melhor.”

Marcelo Bender - reitor do IFSul

Times de handebol



Confira alguns depoimentos de alunos que participaram dos JIFs sobre o esporte, o espírito de grupo e a experiência vivida na competição:

Andinara Monique dos Santos Machado

18 anos

Curso técnico em informática, câmpus Venâncio Aires, último semestre

Modalidade disputada: Atletismo (200m rasos, 400m rasos e salto em altura)

Esporte: O atletismo entrou na minha vida por causa do IFSul. Foi através dele que tive a oportunidade de conhecer Natal - RN (2014) e Goiânia - Goiás (2015). No início, havia uma galera treinando comigo e participando de outras competições, mas pelo treino ser algo cansativo, muitos desistiram do atletismo e eu continuei treinando sozinha. Após ir para Natal, apenas eu na modalidade de atletismo, fez com que algumas pessoas tomassem a iniciativa de treinar e tentar conseguir alcançar grandes conquistas como a minha. Fico orgulhosa de poder representar o IFSul na etapa nacional dos jogos. Em Natal, eu era a única do meu câmpus na modalidade do atletismo; em 2015, já foram três do meu câmpus, mas eu fui a única menina e isso é muito importante e especial para mim, porque me faz perceber quanto as pessoas me admiram e quanto tem muita gente do meu lado torcendo por mim.

Espírito esportivo: É comum ter essa vontade de ganhar, de baixar o próprio tempo. Aí, quando sou a primeira a passar a linha de chegada, além de ficar feliz, penso que todo meu esforço foi aproveitado e com isso consegui alcançar tudo aquilo que eu queria.

Experiência: Esse evento, de que participo pela segunda vez, nos proporciona fazer novas amizades e conhecer culturas e estilos de vida totalmente diferentes da nossa realidade. Além da prática de esportes,

sempre competindo com respeito ao próximo, nas duas edições que participei sempre tive aquele “gostinho” de querer viver tudo aquilo novamente, mesmo com a tensão antes de realizar as provas.

“Em 2015 [nos JIFs], já foram três alunos do meu câmpus, mas eu fui a única menina e isso é muito importante e especial para mim”

Andinara Machado - aluna do câmpus Venâncio Aires



Andinara mostra as medalhas conquistadas

Foto: Arquivo pessoal

Leonardo Lerm Rodrigues

18 anos

Curso técnico em eletroeletrônica, câmpus Pelotas, 6º semestre

Modalidades disputadas: Basquete e Handebol

Esporte: Não foi a primeira vez que participei da competição, pois jogo há três anos nos JIFs. Sempre fui influenciado pelos meus pais a praticar esportes desde pequeno, e o esporte vem me abrindo caminhos e momentos inesquecíveis, que jamais imaginei passar na minha vida.

Espírito esportivo: Sempre entro em quadra para ganhar o jogo, com total respeito pelo adversário, mas só de estar com todos os meus companheiros de time, não há preço que pague a experiência.

Experiência: Os jogos dos institutos federais são uma experiência ímpar: desde o início do ano, o principal foco dos treinadores é esta competição, motivando os alunos a irem aos treinos e a praticar esportes.



Leonardo (à dir.) junto ao treinador de handebol Vinícius Costa

Foto: Arquivo pessoal

“Sempre entro em quadra para ganhar o jogo, com total respeito pelo adversário, mas só de estar com todos os meus companheiros de time, não há preço que pague a experiência.”

Leonardo Lerm Rodrigues - estudante do câmpus Pelotas

Equipe masculina de basquete



Foto: Arquivo pessoal

Cíntia Stallbaum Lubke

18 anos

Curso técnico em edificações, câmpus Pelotas, 6º semestre

Modalidade disputada: Basquete

Esporte: Essa foi a segunda vez que participei de uma competição nacional. A importância do esporte vai além dos benefícios para a saúde física, estimulando o trabalho em equipe e a socialização com pessoas de diferentes classes, religiões e gêneros. Também exercitamos muita coisa, como a superação dos nossos limites, e vivenciamos alegrias e tristezas, enxergando além de nós mesmos. Com toda certeza, desde que comecei a praticar esportes me sinto uma cidadã melhor.

Espírito esportivo: A vontade de ganhar sempre é grande, mas não deixo isso subir à cabeça: a humildade e o respeito são muito importantes. A melhor sensação é a de ganhar limpo, sem subestimar ou desqualificar os adversários.

Experiência: Sem dúvidas, o basquete é uma das coisas mais importantes da minha vida. As experiências adquiridas vão muito além de dentro da quadra, como a

possibilidade que nos é oferecida de conhecer e interagir com pessoas de todos os lugares do Brasil e as amizades feitas por meio do basquete. Somos praticamente uma família. ■

“Somos praticamente uma família.”

Cíntia Lubke - estudante do câmpus Pelotas



Fotos: Arquivo pessoal

Cíntia Lubke, a camisa 9 do time de basquete feminino

Equipe feminina de basquete



Resultados CONQUISTADOS pelo IFSul nos JIFs

Basquete feminino 1º lugar nacional

Equipe

Cintia Stallbaum Lübke, Jessica Portella, Camila Dietrich de Sá Britto, Pâmela Moura Costa, Maitê Silva de Almeida, Victória Hecktheuer Hallal, Isadora Oxley Rodrigues Eidelwein, Isabel de Aguiar Vaz, Emmanuele Coelho Machado, Gabriela Stallbaum Lübke

Basquete masculino 2º lugar nacional

Equipe

Felipe Adamoli Pinto, Yargo Pereira Ruas, Leonardo Lerm Rodrigues, João Vítor de Oliveira, Matheus Borges Blank, Matheus Farias Pereira, Lucas dos Santos Pereira, William Bertuol Angelo, Eduardo da Cruz Guimarães, Gabriel da Silva Barros

Handebol feminino 2º lugar nacional

Equipe

Giovana Castro Ferrari dos Santos, Gabriela Diel de Arruda, Ana Luisa Vahl Dias, Paula Denise Scheunemann Ucker, Julia Moraes Gonçalves Mattozo, Luiza Santos Martins, Pietra Cazeiro Correa, Eduarda Dobke Treptow, Nardel San Martins Barreto, Julia Bicca Noguez Martins, Karoline Rodrigues de Rodrigues, Laura Priebe Pilon

Handebol masculino 3º lugar nacional

Equipe

Victor Luis Barros Vieira, Bernardo Caldas de Souza, Derick Bitencourt da Silva, Victor da Silva Canilha, Stephano Abib, Rudolfo Bonow Leitzke, Raul Balbinoti Rodrigues, Pablo Dias Esteves, Igor Boanova Garcia, Thiago Lemos Diniz, Leonardo Lerm Rodrigues, Eduardo da Cruz Guimarães

Atletismo

Andinara Monique dos Santos Machado, Lucas José Adolfo Lopes, Gustavo Wagner Dallafavera

2º lugar

200 metros feminino
800 metros masculino
400 metros feminino
400 metros masculino

3º lugar

Salto em altura masculino

4º lugar

Salto em altura feminino

5º lugar

Salto Triplo masculino

6º lugar

Salto em distância masculino

Trabalho do IFSul, na área de ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, tem se tornado uma referência nacional

Por Lúcia Volcan Zolin

Servidores do IFSul têm auxiliado colegas de outros institutos em questões relacionadas à área

Cada vez mais, o trabalho desenvolvido pelo Departamento de Gestão de Assistência Estudantil (Degae), vinculado à Pró-reitoria de Ensino (Proen), tem sido reconhecido dentro da Rede Federal. Com frequência, outros institutos buscam auxílio do departamento para esclarecer dúvidas sobre temáticas relacionadas à área ou convidam servidores do IFSul para palestrar em eventos sobre Assistência Estudantil (AE).

A servidora Josiela Silveira Cavalheiro, por exemplo, já ministrou palestras nos institutos do Rio de Janeiro, de Mato Grosso, do Pará e, mais recentemente, foi convidada para palestrar e prestar assessoria no IV Encontro de Equipes Multiprofissionais de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Rondônia (IFRO).

Josiela abordou os temas “Assistência Estudantil nos Institutos Federais – Programa Assistencial no âmbito da Política de Educação” e “A Atuação da Equipe Multidisciplinar Frente ao Desempenho Escolar de Discente – Contribuições e Estratégias”.

A servidora é mestre e doutoranda em Política Social e vem estudando a temática da Assistência Estudantil em sua trajetória acadêmica. Josiela foi convidada por fazer parte do Degae, que tem uma experiência muito positiva junto aos câmpus na implementação e execução qualificada da Política de Assistência Estudantil e, também, pelos resultados de sua dissertação de mestrado.

As palestras foram elaboradas de acordo com as necessidades do IFRO e baseadas na experiência do Degae, bem como na dissertação de mestrado de Josiela. O conteúdo foi fundamentado em textos construídos com a colaboração dos servidores Denise Ely e Ramão Correa, do Degae.

“Isso revela o reconhecimento pelo trabalho do IFSul na temática da AE desde a implementação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), iniciado em 2010. Tivemos bastante clareza nos primeiros passos e não perdemos o rumo, assim, fomos qualificando nosso trabalho, enfrentando os limites, criando possibilidades e alternativas”, observa.

Para Josiela, encontros como esse são importantes para a divulgação de informações sobre AE, dando visibilidade e transparência às ações públicas desenvolvidas na área, para que todos tenham acesso à informação. “A luta é pela qualidade do ensino e pela melhoria dos programas existentes no âmbito da política de educação, que vão colaborar para melhorar as condições de permanência dos alunos”, enfatiza.

“A luta é pela qualidade do ensino e pela melhoria dos programas existentes no âmbito da política de educação, que vão colaborar para melhorar as condições de permanência dos alunos”

Josiela Cavalheiro - servidora do IFSul

Josiela também entende que é muito importante que a instituição apoie esse tipo de evento: “É uma ótima oportunidade para trocar experiências, conhecer pessoas e projetos de sucesso nas instituições, além de articular ações, corrigir possíveis erros e traçar rotas para o setor”, avalia. ■

Marcelo Bender é eleito presidente do Conif

Com informações da Assessoria de Comunicação do Conif

O reitor do IFSul ficará à frente do Conselho por um ano

Em 2016, o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) será presidido pelo reitor do IFSul, Marcelo Bender Machado, eleito no dia 8 de dezembro, em chapa única, durante a 59ª Reunião Ordinária, realizada em Brasília.

A Diretoria será composta ainda pelos reitores Jerônimo Rodrigues da Silva (IFG), na vice-presidência; Paulo Roberto de Assis Passos (IFRJ), diretor Administrativo; Francisco Roberto Brandão Ferreira (IFMA), na diretoria Financeira; e Antônio Venâncio Castelo Branco (Ifam), que será o primeiro diretor de Relações Institucionais do Conif.

De acordo com a Diretoria eleita, o Plano de Ação 2016 prioriza a consolidação da Rede Federal. Além de iniciativas organizacionais internas, as ações incluem a ampliação da relação do Conif com o parlamento brasileiro, a construção de canais de diálogo mais efetivos com a sociedade, a concretização do mestrado profissional para a Rede Federal e o fortalecimento da política de internacionalização.

“Somos um conselho forte, que faz a diferença”

Marcelo Bender - reitor do IFSul

“A Rede é um projeto estruturante e representa um potencial estratégico para o desenvolvimento do País. Neste cenário, nós podemos e temos muito a contribuir.



Somos um conselho forte, que faz a diferença”, disse Bender, atual vice-presidente do Conif e presidente eleito, cuja posse está prevista para fevereiro de 2016.

Reunião do Conif em Pelotas

Recentemente, em setembro de 2015, o IFSul recebeu, na nova sede da Reitoria, reitores de todos os institutos federais do Brasil para a sua 56ª reunião.

O evento, organizado em conjunto pelo IFSul e pelo Conif, ocorreu entre os dias 9 e 11 de setembro. Os gestores debateram os rumos da educação profissional e tecnológica, bem como assuntos relacionados aos institutos, seus servidores, docentes e alunos.

De acordo com Bender, esse foi um momento histórico para o instituto, pois o IFSul está iniciando uma nova etapa, em uma nova sede. Durante o evento, Bender conduziu o descerramento da placa comemorativa à reunião, que também marcou a entrega da primeira etapa das obras do novo complexo da Reitoria e das pró-reitorias do instituto. Na ocasião, o reitor destacou a importância de a reunião estar ocorrendo no local de reunião para deliberações dos conselhos da instituição. “Este é um bom começo para um novo IFSul”, diz. ■

MURAL IFSUL

Confira as fotos do **dia a dia** no IFSul, publicadas nas redes sociais por alunos e servidores, utilizando **#muralifsul**



Torno na mecatrônica do câmpus Charqueadas
Leonardo Azzi (@leonardoazzi)



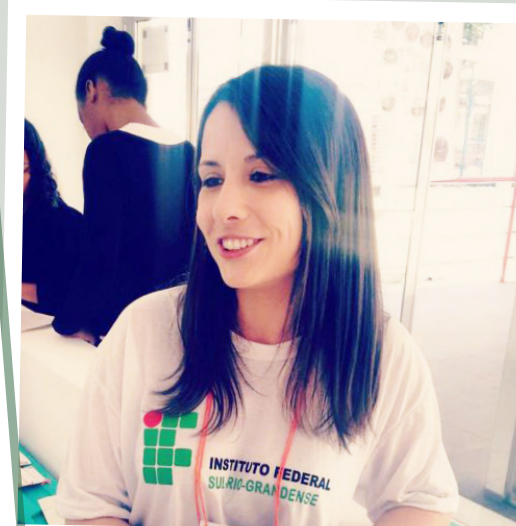
Performance na Mostra IFSul
@ifsul_oficial



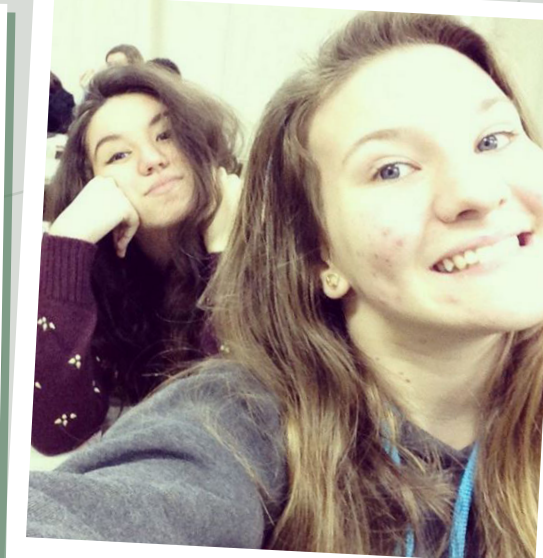
Estudantes de Venâncio Aires
na Mostra IFSul
@ifsul_oficial



Alunas do câmpus Charqueadas na Mostra
@ifsul_oficial



Professora Mônica Santos na Mostra IFSul
@ifsul_oficial



Alunas do câmpus Sapucaia do Sul
@kassiaag



Entrega dos certificados aos atletas participantes dos JIFs
@ifsul_oficial



Galera da mecatrônica no câmpus Charqueadas
Natany Goularte (@oopstany)



Alunas na Mostra IFSul
Roberta Schmachtenberg (@robertaa_s)



Aula de inglês do e-Tec Idiomas :D
@ifsul_oficial



Diuli Pureza na Mostra IFSul
@ifsul_oficial



Atletas do IFSul nos JIFs
@ifsul_oficial



Gestão ambiental no câmpus Pelotas-Visconde da Graça
Lika Oliveira (@lika.oliveira.94)



Pessoal da Mecatrônica do câmpus Charqueadas
Denis Silva (@denissilvaa)



Estudantes do câmpus Passo Fundo marcam presença na Mostra
@ifsul_oficial



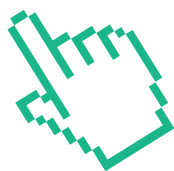
Nova sede da reitoria do IFSul
@ifsul_oficial

Quer ver sua foto aqui no Posteiro?
Registre e compartilhe seus momentos
no IFSul utilizando **#muralifsul**.

Suas fotos poderão ser selecionadas
para a nossa **próxima edição!**

Conheça nosso

NOVO PORTAL



Instituto Federal Sul-rio-grandense

Construído com base nos pilares de comunicação do Guia de Identidade Padrão de Comunicação Digital do Poder Executivo Federal:



FOCO NO PÚBLICO

Os conteúdos das propriedades digitais são disponibilizados com foco no público principal. Aliado a uma linguagem multimídia de fácil entendimento, o portal torna-se acessível a todos.



EXPERIÊNCIA DIGITAL COMUM

Sempre com o foco no público, a padronização dos portais dos Institutos Federais foi intencional para que o cidadão não tenha dificuldade em conseguir informações ao acessar propriedades digitais.



ACESSIBILIDADE E RESPONSABILIDADE

O novo *layout* busca garantir o acesso a todos, independentemente da forma ou dispositivo de conexão, assegurando a acessibilidade digital e o acesso ubíquo.

O Portal é concebido de maneira flexível para se adaptar aos diferentes tamanhos de tela. O acesso torna-se garantido em várias plataformas.



ECONOMICIDADE

São premissas da Identidade Padrão de Comunicação Digital o uso ampliado, o desenvolvimento colaborativo e a replicação de soluções.

Acesse
www.ifsul.edu.br